

## **Anexo 1 – Transcrições das conversas com o professor de Expressão Musical**

**Conversa 1** – Transcrição do registo áudio do convite ao professor de Expressão Musical para participar no projeto *Os Faróis*

“Bom dia professor João” (AE)  
“Olá bom dia” (Prof. J.);  
“Gostaria de falar um pouco consigo sobre o projeto que estamos a desenvolver em conjunto com as crianças” (AE);  
“Sim...” (Prof. J.);  
“Nós estamos a desenvolver um projeto sobre faróis. Este projeto partiu de uma conversa em grande grupo sobre as férias da BM no farol do Algarve. Uma vez que as famílias das crianças foram convidadas a participarem, com materiais, fotografias, pensámos em convidá-lo também, a participar no projeto” (AE);  
“Sim, claro, e então o que é que eu tenho de fazer?” (Prof. J.);  
“Podia criar uma canção, alusiva ao tema dos faróis, uma vez que a sua área é Expressão Musical” (AE);  
“Então e que tipo de canção? Alguma ideia em especial?” (Prof. J.);  
“Fica ao seu critério” (AE);  
“Está bem. Então eu vou pensar nisso e assim que estiver pronta eu mostro-vos o resultado” (Prof. J.);  
“Está bem professor. Muito obrigada” (AE);  
“De nada, ora essa.” (Prof. J.)

**Conversa 2** – Transcrição do registo áudio da conversa do professor de Expressão Musical com as crianças, sobre o Farol do Penedo da Saudade

“Vocês sabem que o nosso farol (São Pedro), está em cima de uma coisa que é um penedo, assim à beira mar, que é o Penedo da Saudade... E chama-se saudade, porque houve uma senhora, que, no tempo dos reis, há muitos anos, estava apaixonada, era a Juliana. Estava apaixonada pelo Miguel, que era o Dom Miguel. E então, o D. Miguel, foi morto, o rei de Portugal, mandou matá-lo. E a senhora, a Juliana, ficou tão desgostosa que todos os dias ia chorar lá para o Penedo da Saudade. Não existia o farol, só existia o Penedo... E ela ia para lá chorar. Ainda há quem diga, que se ouve, cá em baixo, nas rochas, o choro da princesa. Porque ela era assim, uma princesa. Então fizeram lá o farol, em cima do Penedo da Saudade. E fizeram o farol em 1912, há cem anos, precisamente. Qual é o papel do farol? O que é que ele faz? Qual é a função do farol?” (Prof. J.);  
“ (Várias crianças de dedo no ar) Não deixa os barcos baterem nas rochas” (BA, 6 anos);  
“E o que é que ele manda cá para fora para os pescadores verem?” (Prof. J.);  
“Luz!” (Diversas crianças);  
“Que anda à volta...” (Prof. J.);  
“Ela é que roda sozinha” (BA, 6 anos)  
“Já lá foste ver?” (Prof. J.);  
“Não...” (BA, 6 anos);  
“Olha, eu fui lá o ano passado, levei o meu filho, foi tão giro... Mas foi difícil subir... Cheguei lá acima e estava estafado, e com a minha filha ao colo, ainda por cima. A meio começou-me a doer as pernas... Já estava a ver que não conseguia chegar lá acima. O guia do farol disse-me que por dia, sobe e desce aquelas escadas muitas vezes... Assim, mais de 20 vezes por dia, subir e descer. Porque aparece um grupo de visitantes e lá vai ele... Depois vem para baixo, depois aparece outro grupo de visitantes e tem de voltar lá para cima ” (Prof. J.)

**Conversa 3** – Transcrição do registo áudio da conversa com o professor de Expressão Musical sobre a sua participação no projeto *Os Faróis*

- Boa tarde professor, gostaríamos de lhe fazer umas perguntas sobre o nosso projeto desenvolvido sobre os Faróis, desenvolvido com o grupo de crianças... (AE);
- Sim, digam (Prof. J.);
- Qual a sua opinião sobre o projeto “Os Faróis”? Acha que foi importante para o desenvolvimento das nossas crianças? (AE);
- Sim, claro, sem dúvida (Prof. J.);
- Promoveu oportunidades de aprendizagem? Porquê? (AE);
- Sem dúvida, acho que é sempre importante darmos a conhecer às crianças um pouco da vida das pessoas, e principalmente do meio que as envolve, que as rodeia. (Prof. J.);
- Gostou de participar no projeto? (AE);
- Sim, bastante, foi um desafio engraçado (Prof. J.);
- Considera a sua participação importante? (AE);
- Sim, acho que foi importante, foi um desafio que me obrigou também a pesquisar e a encontrar informação sobre faróis, para depois então conseguir pensar na letra e compor a canção (Prof. J.);
- Mais uma vez, muito obrigada pela sua participação no nosso projeto professor (AE);
- De nada, foi um prazer (Prof. J.)

**Anexo 2 – Letra da música criada pelo professor de música**

O Farol de São Pedro  
Está em cima de um Penedo  
A quem chamaram Saudade

Com cem anos coitadinho  
Este farol já velhinho  
Nem parece desta idade

Que o digam os pescadores  
Que se ele se perdiam  
No meio do nevoeiro

Que viva por muitos anos  
Este amigo dos amores  
Que ainda por lá passeiam

Olh’ ó Farol, que bonito que ele é (3x)

**Anexo 3 – Estratégias utilizadas pelo professor de Expressão Musical para explorar a música.**

**Quadro 1 – Exploração da música sobre o Farol do Penedo da Saudade**

<b>Momentos</b>	<b>Experiências/Estratégias</b>	<b>Duração</b>
<b>1.º Momento</b>	Colocou o CD da música no rádio para que as crianças a pudessem escutar	5 minutos
<b>2.º Momento</b>	<p><u>Contou a lenda do aparecimento do Farol</u></p> <p>“Vocês sabem que o nosso farol (São Pedro) está em cima de uma coisa que é um penedo, assim à beira mar, que é o Penedo da Saudade... E chama-se saudade, porque houve uma senhora, que, no tempo dos reis, há muitos anos, estava apaixonada, era a Juliana. Estava apaixonada pelo Miguel, que era o Dom Miguel. E então, o D. Miguel foi morto, o rei de Portugal, mandou matá-lo. E a senhora, a Juliana, ficou tão desgostosa que todos os dias ia chorar lá para o Penedo da Saudade. Não existia o farol, só existia o Penedo... E ela ia para lá chorar. Ainda há quem diga, que se ouve, cá em baixo, nas rochas, o choro da princesa. Porque ela era assim, uma princesa. Então fizeram lá o farol, em cima do Penedo da Saudade.”</p>	3 minutos
<b>3º Momento</b>	<p><u>Referiu o ano em que foi construído, bem como a idade que tem atualmente</u></p> <p>“E fizeram o farol em 1912, há cem anos, precisamente.”</p>	1 minuto
<b>4º Momento</b>	<p><u>Questionou as crianças sobre a função do Farol</u></p> <p>“Qual é o papel do farol? O que é que ele faz? Qual é a função do farol?” (Prof. J.);</p> <p>“ (Várias crianças de dedo no ar) Não deixa os barcos baterem nas rochas” (B.A, 6 anos);</p> <p>“E o que é que ele manda cá para fora para os pescadores verem?” (Prof. J.);</p> <p>“Luz!” (Diversas crianças);</p> <p>“Que anda à volta...” (Prof. J);</p> <p>“Ela é que roda sozinha” (B, 6 anos)</p>	2 minutos

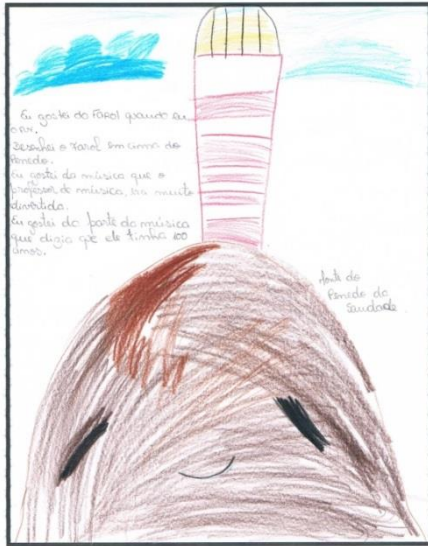
	<p>“Já lá foste ver?” (Prof. J)</p> <p>“Não...” (B, 6 anos);</p>	
<b>5º Momento</b>	<p><u>Relato da sua experiência pessoal</u></p> <p>“Olha, eu fui lá o ano passado, levei o meu filho, foi tão giro... Mas foi difícil subir... Cheguei lá acima e estava estafado, e com a minha filha ao colo, ainda por cima. A meio começou-me a doer as pernas... Já estava a ver que não conseguia chegar lá acima. O guia do farol disse-me que por dia, sobe e desce aquelas escadas muitas vezes... Assim, mais de 20 vezes por dia, subir e descer. Porque aparece um grupo de visitantes e lá vai ele... Depois vem para baixo, depois aparece outro grupo de visitantes e tem de voltar lá para cima ” (Prof. J.);</p>	3 minutos

## Anexo 4 – Registos pictográficos das crianças

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade



Registo pictográfico 1

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 1-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade

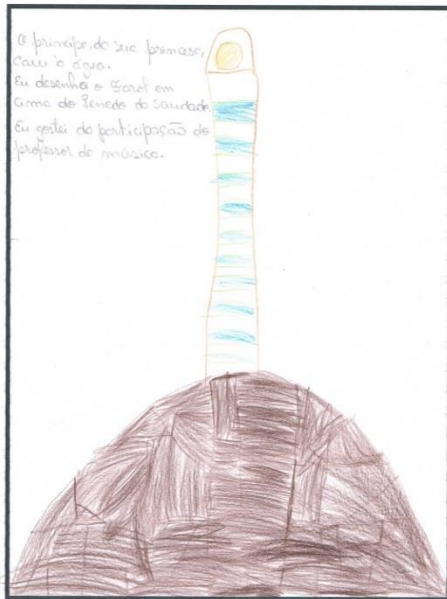


Registo pictográfico 2

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade

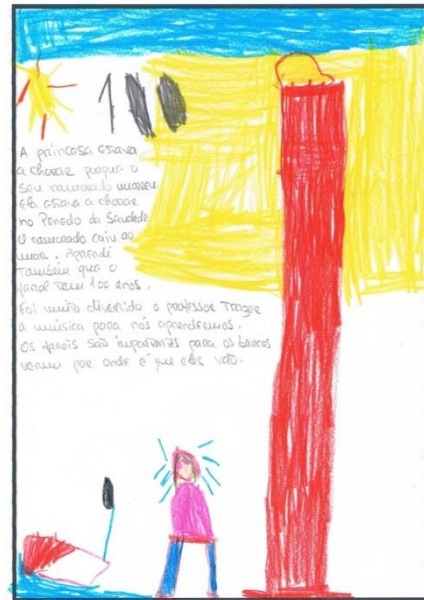


Registo pictográfico 3

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade



Registo pictográfico 4

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade

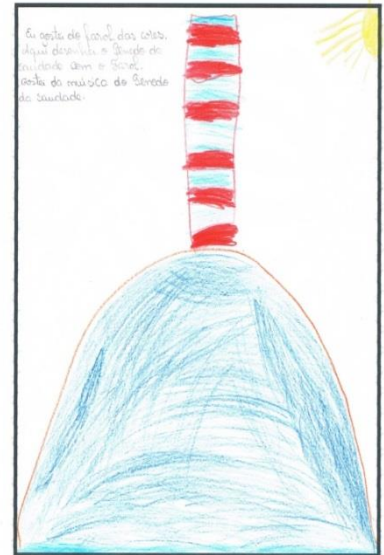


Registo pictográfico 5

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade

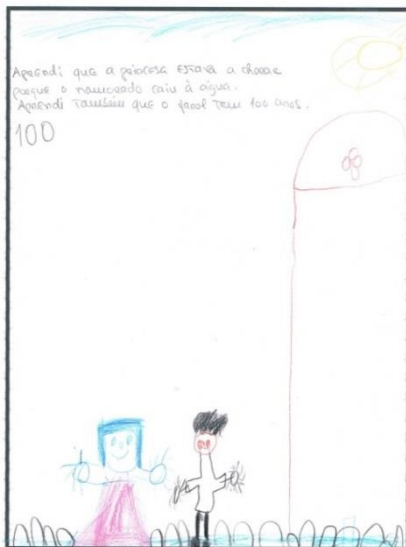


Registo pictográfico 6

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: 21-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade

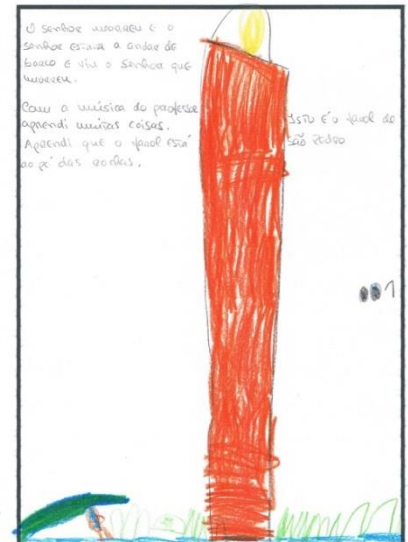


Registo pictográfico 7

Nome: \_\_\_\_\_  
Data: 21-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade



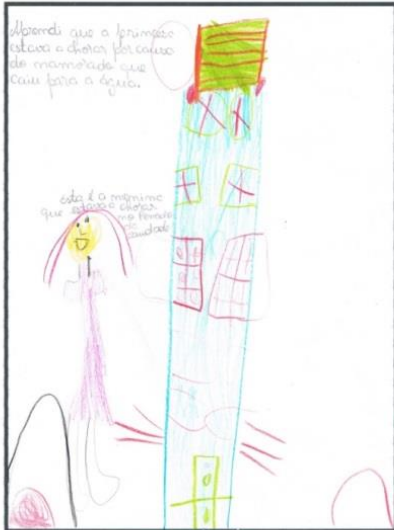
Registo pictográfico 8



Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade

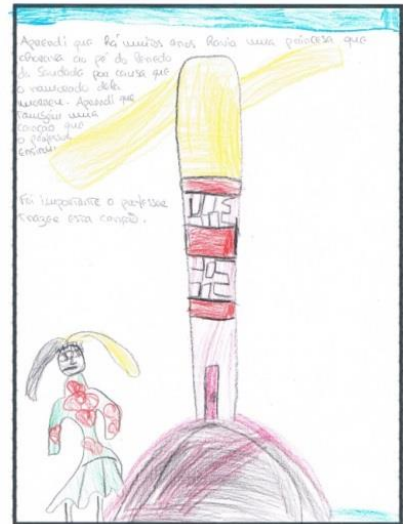


Registro pictográfico 13

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade

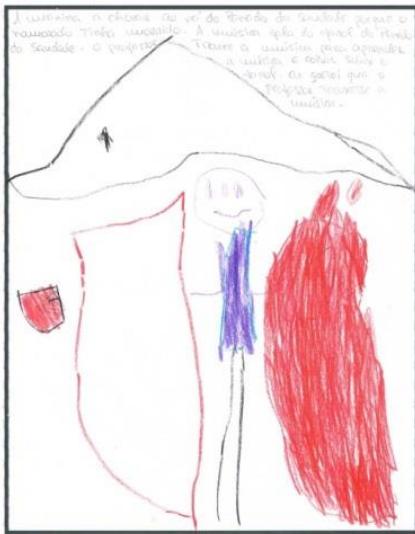


Registro pictográfico 14

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade



Registro pictográfico 15

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade



Registro pictográfico 16

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data: 27-05-2013



O que eu aprendi com a música do Farol do Penedo da Saudade



Registro pictográfico 17

## **Anexo 5 – Registos semanais sobre o projeto *Os Faróis***

Estes registos semanais retratam um pouco do desenvolvimento do projeto *Os Faróis*, assim como o nosso desenvolvimento e aprendizagem ao longo destas semanas em que o projeto decorreu.

É possível verificar que com o passar das semanas os registos sofreram alterações do ponto de vista da forma de como foram escritos e organizados. Estas alterações, com o passar das semanas, foram fruto do nosso “crescimento”, enquanto alunas estagiárias e, futuras profissionais de educação.

### **Primeiro registo semanal**

#### **Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da primeira semana (8, 9 e 10 de Abril de 2013)**

Depois das férias da Páscoa as crianças contaram em grande grupo como tinham sido as suas férias. De entre todas as histórias que surgiram, uma delas, despertou um maior interesse no grupo – as férias da BM, no farol do Algarve. Na semana de 8 de Abril, esta conversa sobre o farol voltou a acontecer entre a Beatriz e outra criança. Dado o interesse por parte das crianças, as alunas estagiárias possibilitaram à BM a oportunidade de voltar a falar em grande grupo sobre as suas experiências no farol, de forma a compreender se esse interesse poderia despoletar um trabalho de projeto com as crianças a partir das dúvidas do grupo sobre os faróis.

#### **Conversa em grande grupo (8 de Abril de 2013):**

Numa conversa em grande grupo a BM, começa a contar às restantes crianças o que sabia sobre a profissão do seu pai:

“Nas férias, eu passei a páscoa no farol, no algarve” (BM)

“Tu passaste a páscoa, as férias da páscoa, num farol no Algarve... E porquê? Porque é que tu foste ao farol?” (Aluna estagiária)

“Porque um colega do pai convidou para ir lá.” (BM)

“Um colega do pai?” (Aluna estagiária)

“Sim...” (BM)

“Então mas o colega do pai convidou-o para irem lá passar as férias. E porquê? Queres explicar o que o pai faz? Qual é a relação do pai com os faróis? O que é que o pai faz? Qual é a profissão do pai?” (Aluna estagiária)

“O pai vai la para cima pós barcos verem” (BM)

“Ah... Então a profissão do pai é...” (Aluna estagiária)

“Faroleiro!” (BM)

“Faroleiro, o pai da Bia é faroleiro. Então a Beatriz foi passar as férias dela ao Algarve, a um farol...” (Aluna estagiária).

“O que é que tu sabes sobre faróis? Tu conheces muitos faróis?” (Aluna estagiária)

“Alguns...” (BM)

“E quais é que tu conheces?” (Aluna estagiária)

“Conheço Montedor...” (BM)

“Conheces o de Montedor... sim... e mais?” (Aluna estagiária)  
“Do Algarve “tamém”... ah, conheço aquele do Raso” (BM)  
“E mais?” (Aluna estagiária)  
“Mais nenhum, só conheço três!” (BM)

Após este diálogo entre a Beatriz e a aluna estagiária, as restantes crianças, tiveram oportunidade de intervir, dando as suas ideias sobre faróis.

### **Quem é que sabe o que é um farol? (8 de Abril de 2013)**

“Eu sei! Tem umas escadas e uma luz lá em cima... E chaminés” (GL)  
“Os faróis têm umas luzes para os barcos.” (I)  
“É muito “gande” e muito alto” (A)  
“Tem escadas e uma luz “pa” avisar os barcos” (C)  
“Muito forte, para não baterem nas pedras.” (GL)  
“Nas rochas” (I)  
“Porque as pedras pequeninhas podem bater no barco” (GL)  
“Quando os barcos apitarem, eles ligam a luz para não baterem nas rochas” (I)  
“Às vezes os faróis, quando eles se aproximam das pedras, eles ligam uma luz. Os barcos lá têm uma luz mas não conseguem ver as pedras nem as rochas” (RP)  
“Eu conheço o farol do Montedor, do Algarve e conheço também aquele, o Raso” (BM)  
“Fui a um farol branco, que tinha umas escadas muito altas e tínhamos de subir para lá chegar ao fundo” (B)  
“Fomos de carro ver um farol que era do trabalho do pai da Bia. E nós vimos o pai a acender as luzes e também vi o mar” (GT)  
“E “tavam” lá buracos quadrados que tinham água e havia um buraco onde podíamos meter coisas havia um caixote do lixo lá na parede” (GL)  
“Fui ao farol numa praia, à praia de São Pedro. E já fui lá dentro, tinha uma luz muito grande que é para os barcos verem as pedras” (F)  
“Uma vez fui com o meu pai e com a minha avó de carro. A avó não subiu as escadas todas porque começou a ficar com medo. E eu e o meu pai subimos e vimos uma luz muito forte” (MF)  
“Eu fui com o meu pai e com a minha mãe a um farol, que ficava na praia em São Pedro” (S)  
“Eu já fui ao farol de São Pedro, cinco vezes” (I)  
“Eu o meu pai e a minha mãe, nós tirámos uma fotografia em família que nós “távamos” do mesmo tamanho do farol... Parecia que nós “távamos” ao pé do farol e éramos do mesmo tamanho” (S)  
“Uma vez a minha tia foi comigo a um farol que era muito branquinho e a minha avó tirou uma foto de lá de baixo e a minha tia lá em cima e eu “tava” no tamanho do farol!” (MF)  
“E tu tens fotografias que possas trazer para a escola para nós vermos?” (Aluna estagiária)  
“A avó tem lá em casa...” (MF)  
“Então, e tu podes trazer para partilhar connosco?” (Aluna estagiária)  
“Sim...” (MF)  
“Eu nunca fui a um farol...” (RP)  
“E gostavas de saber algumas “coisas” sobre faróis?” (Aluna estagiária)  
“Gostava...” (RP)  
“Quem mais é que quer falar? Coloquem o dedo no ar!” (Aluna estagiária)  
“...E tinha umas escadas... E o farol era “gande”... E fui lá cima e vi uma luz para os barcos verem...” (R)  
“E tu tens curiosidade em saber mais “coisas” sobre os faróis?” (Aluna estagiária)  
“Eu fui ver o farol mas eu não entrei lá, só tinha uma janela e era preto, o farol...” (I)  
“E onde era o farol, era em S. Pedro?” (Aluna estagiária)  
“Não sei... mas o mar tava muito agitado porque o vento o levava...” (I)  
“Eu vi o farol mas não entrei porque a minha mãe estava na praia do São Pedro” (V)  
“E gostaste de ver o farol?” (Aluna estagiária)

“Sim...” (V)  
 “Fui ao Castelo Branco e vi uma luz... vi uma luz para os barcos verem...” (J)  
 “E esse farol era aonde?” (Aluna estagiária)  
 “Era em Castelo Branco...” (J)  
 “Eu tirei uma foto ao farol” (GL)  
 “E podes trazer?” (Aluna estagiária)  
 “Tenho só uma porque as outras não ficaram bem...”(GL)  
 “Mas podes trazer essa?” (Aluna estagiária)  
 “Só que “tá” “da” máquina... as fotos tão da máquina não dá para tirar...” (GL)  
 “Falas com a tua mãe e se puderes trazes para mostrar aos outros colegas...”(Aluna estagiária)  
 “Tá” bem!” (GL)  
 “Um dia fui ao farol mas só que não entrei, só cá debaixo vi uma luzinha branca e uma luzinha amarela em cima...” (B)  
 “E gostavas de saber mais sobre faróis?” (Aluna estagiária)  
 “Sim!” (B)  
 “Eu fui ao farol! Eu fui ao farol de São Pedro e vi muitos barcos...” (A)

Vendo o entusiasmo das crianças a aluna estagiária perguntou às crianças “o que gostavam de saber mais sobre faróis?” (8 de Abril de 2013)

“Sobre pedras, sobre rochas...” (GL)  
 “Como é que eles conseguem iluminar se não tiverem luz nem fogo?” (B)  
 “...Podem bater nas rochas...” (S)  
 “Acham que há outra forma de arranjar luz?” (Aluna estagiária)  
 “Os barcos tinham que pôr uma lanterna em cima do barco para eles verem as rochas...” (GL)  
 ...Mas tem que ser uma luz forte senão não conseguem ver as rochas!” (B)  
 “Como é que os senhores e as senhoras conseguem trabalhar nos faróis?” (MF)  
 “Alguém consegue dar resposta à Marta?” (Aluna estagiária)  
 “Podiam ter um volante para rodar...” (B)  
 “Eu queria saber como é que eles acendem a luz!” (GL)  
 Nós também temos algumas dúvidas: como surgiram os faróis? Quem os inventou? (Alunas estagiárias)

Perante o interesse das crianças em “saberem mais” a aluna estagiária questionou as crianças sobre como poderiam encontrar a informação desejada.

### **Como poderemos encontrar a informação de que necessitamos? (8 de Abril de 2013)**

“No computador!” (GL)  
 “A Bia...” (RP)  
 “O pai da Bia...” (S)  
 “Porquê o pai da Bia?” (Aluna estagiária)  
 “Porque ele trabalha no farol!” (B)  
 “E ele tirava uma fotografia...” (S)  
 “E como é que ele mandava a fotografia?” (Aluna estagiária)  
 “Vinha cá à escola...” (S)  
 “E se ele não pudesse vir à escola?” (Aluna Estagiária)  
 “Mandava pela mãe a fotografia...” (S)  
 “E se ele não pudesse vir à escola nem pudesse mandar pela mãe, podia mandar a fotografia de outra forma?” (Aluna estagiária)  
 “Sim...” (S, RP, B, J)  
 “Como?” (Aluna estagiária)  
 “De carteiro...” (GT)  
 “Pelo computador...” (C)  
 “É uma ideia... outras ideias?” (Aluna estagiária)  
 “Podia mandar no telemóvel...” (B)

“O da minha mãe dá... pelo meu não... eu também tenho um telemóvel!” (B)  
“E como é que pudemos ir buscar mais informação, descobrir aquilo que não sabemos?” (Aluna estagiária)  
“Pelo e-mail...” (L)  
“O pai da Bia a ver se... se ele conseguisse...” (C)  
“Também pode ser nos jogos...”(C)  
“Ou então à nossa biblioteca!” (B)  
“Também podemos ver no globo que nós temos...” (S)  
“E o que é que podemos ver no globo?” (Aluna estagiária)  
“O sítio dos faróis! (S)  
“Se a Beatriz não souber o número do pai nós não podemos ligar-lhe...” (I)

### **As nossas reflexões:**

Ao vermos as transcrições das conversas com o grupo de crianças desta semana, percebemos que em relação à questão “o que querem saber mais sobre faróis?” não foram muitas as questões despoletadas. Talvez não tenha sido dada a importância devida a esta questão, uma vez que a par destas realizámos outras. Porém, na próxima semana, contamos voltar a fazer esta pergunta, para percebermos se fomos nós, enquanto alunas estagiárias que não conseguimos, que não estimulámos as crianças o suficiente para esta pergunta.

Apesar de tudo conseguimos perceber que, é um assunto que interessa ao grupo e ficámos agradavelmente surpreendidas pelas conversas desenvolvidas com as crianças, pois estas mostraram interessar-se pelo assunto. Agora nas próximas semanas, veremos se este assunto pode desencadear um projeto desenvolvido com as crianças.

## **Segundo registo semanal:**

### **Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da segunda semana (15, 16 e 17 de Abril de 2013)**

Ao fazermos pensarmos sobre as ideias das crianças referidas a semana passada, percebemos que à nossa pergunta: “O que é que gostavam de saber mais acerca dos faróis?”, não foram obtidas muitas respostas.

Por isso, na segunda-feira achámos pertinente voltar a colocar a mesma questão para que conseguíssemos perceber, se desta vez, já iriam surgir mais ideias:

### **O que é que vocês gostavam de saber mais sobre faróis? (15 de Abril de 2013)**

“Eu gostava de saber como é que eles acendem as luzes” (GL)  
“Eu queria saber se eles [barcos] não batiam nas rochas ou não” (I)  
“Como é que eles [barcos] não batem nas rochas?” (Aluna estagiária)  
“Sim” (I)  
“Eu queria saber como é que os barcos conseguem não bater nas rochas se a luz está muito alta” (B)  
“Eu gostava de saber como é que eles rodam a luz” (G)  
“Com muita força...” (GL)  
“Eu sei... a luz vira sozinha...” (MF)

“É um círculo que roda” (A)  
 “Como é que ela roda sozinha?” (Aluna estagiária)  
 “Carregam num botão e começa-se a virar, a luz” (MF)  
 “É num botão? Mas nós não sabemos, temos de ver se é assim ou não” (Aluna estagiária)  
 “Como é que as pessoas chegam ao farol? Quando estão no barco?” (B)  
 “Com umas escadas... Com umas escadas faroleiras” (GL)  
 “Como é que eles conseguem ver a luz, num dia tão escuro?” (C)  
 “É “bueda bueda bueda” forte” (GL)  
 “Gostava de saber para que é que os faróis são muito grandes” (RM)  
 “À frente é médio e tem muita luz, parece que ele é muito grande” (C)  
 “Pois, se tivermos “memo” perto dele, parece que ele é pequenino, se tivermos “memo” muito longe, parece que ele é muito grande” (B)  
 “E mais? Mais curiosidades? Não há mais dúvidas sobre faróis?” (Aluna estagiária)  
 ““Proquê” eles são tão grandes?” (RP)  
 “Porque é que eles são tão grandes? Eu não sei...” (Aluna estagiárias)  
 “Eu gostava de saber porque é que eles precisavam da luz dos faróis se têm a luz dos barcos” (B)  
 “Então e eu e a Paula? Também temos curiosidades” (Aluna estagiária)  
 “Olha, eu gostava de saber, por exemplo... Quando é que os faróis apareceram? Se calhar os faróis não existem desde sempre. Era uma boa ideia saber, quando é que eles apareceram” (Aluna estagiárias)  
 “Se calhar eles não apareceram sozinhos, se calhar foram os senhores que construíram” (B)  
 “Exatamente!” (Aluna estagiária)  
 “Eu também tenho uma curiosidade Maria: eu gostava de saber quem é que os inventou, eles não apareceram sozinhos, alguém teve de ter a ideia de os construir” (Aluna estagiária)  
 “Os faroleiros” (GL)  
 “Os faroleiros são os senhores que trabalham lá, mas os faróis tiveram de ser inventados por alguém” (Aluna estagiária)  
 “Os faroleiros só trabalham, não os construíram” (B)  
 “Olha e outra coisa... Vocês já pensaram? Será que os faróis são todos iguais?” (Aluna estagiária)  
 “Não...” (crianças em unísono)  
 “Uns são vermelhos, outros são amarelos, outros são verdes, outros são brancos...” (B)  
 “Outros são cinzentos” (GL)  
 “Eu já vi um farol preto” (I)  
 “E porque é que vocês acham que os faróis são diferentes?” (Aluna estagiária)  
 “Porque assim, não tão todos na mesma terra... Estão separados” (B)  
 “Achas que tem a ver com as terras onde estão?” (Aluna estagiária)  
 “Sim” (B)  
 “E tu sabes onde é que existem os faróis? Quais são as terras onde existem faróis?” (Aluna estagiária)  
 “Não” (B)  
 “Será que há muitos cá no nosso país?” (Aluna estagiária)  
 “Não...” (B)  
 “Não? E gostavas de saber?” (Aluna estagiária)  
 “Sim” (B)  
 “Se calhar é por causa das terras” (MF)  
 “É por causa das terras o quê?” (Aluna estagiária)  
 “Que os faróis... Por isso é que não são iguais. Uma vez eu vi um farol amarelo, eu vi um farol branco” (MF)  
 “Mas nós não temos a certeza se é por causa das terras... É uma coisa que podemos descobrir não é? Porque é que eles são diferentes...” (Aluna estagiária)  
 “Se calhar é “pa” nada ser igual... Fica mais bonito se for tudo de outra cor” (MF)  
 “É para se saber que não é o mesmo” (RP)  
 “Então essa é mais uma curiosidade para nós descobrirmos” (Aluna estagiária)

“Existem muitos brancos e muitos amarelos” (MF)  
 “Pois mas nós não sabemos porquê não é?” (Aluna estagiária)  
 “Como é que os faróis apareceram?” (I)  
 “Foram uma semente debaixo da terra, depois nasceu um farol...” (GL)  
 “Isso são as flores” (B)  
 “Pode ser... É uma ideia” (C)  
 “É uma ideia, mas será que os faróis nasceram de uma semente?” (Aluna estagiária)  
 “Não!” (Diversas crianças)  
 “Será que foi alguém plantar uma semente e nasceu um farol?” (Aluna estagiária)  
 “Não!” (Diversas crianças)  
 “Vocês acham que isso funciona com os faróis?” (Aluna estagiária)  
 “Não, só com as flores” (B)  
 “Exatamente, então nós temos de ir descobrir como é que apareceram os faróis” (Aluna estagiária)  
 “De que é que são feitos os faróis? Como é que são construídos?” (Aluna estagiária)  
 “Com pedras e areia da praia...” (GL)  
 “Com pedras e areia da praia?” (Aluna estagiária)  
 “Sim... Com areia fazes lama e depois cola-se e faz-se um farol.” (GL)  
 “Também é uma ideia” (C)  
 “Podes por areia no meio das pedras, depois juntar e depois pintava-se o farol” (B)  
 “Será que é assim? Não sei...” (Aluna estagiária)  
 “Se calhar, podemos fazer um castelo na praia de areia, ou um barco, ou um castelo” (GL)

Tendo em conta estas dúvidas apresentadas pelas crianças, relativamente aos Faróis, pensámos em conjunto, na realização de um projeto, que se intitulou projeto *Os Faróis*.

Na Terça-feira (16 de Abril de 2013), para que as crianças tentassem obter algumas informações sobre Faróis, reunimos um grupo de seis crianças, para realizarem pesquisas no computador, com recurso à internet, de forma a podermos visualizar algumas imagens de diferentes Faróis. Como as crianças estavam a desenvolver uma outra atividade, fomos convidando as primeiras que já tinham concluído o que estavam a fazer. Assim, criámos um grupo de seis crianças para desenvolver esta tarefa. Antes de se iniciarem as pesquisas na internet, o grupo de crianças foi convidado a, no final do dia, numa conversa em grande grupo, contar às restantes crianças, o que é que aprenderam com esta pesquisa:

#### **O que é que aprendemos sobre faróis? (pesquisa na internet no dia 16 de Abril de 2013)**

“Aprendemos que os faróis tinham todas as formas e tinham todas as cores...” (B)  
 “Então quer dizer que os faróis são todos...” (Aluna estagiária)  
 “... Diferentes” (B)  
 “Muito bem. E mais?” (Aluna estagiária)  
 “E também nós vimos um farol com as cores das zebras... branco e depois tinha preto” (GL)  
 “Às riscas não era?” (Aluna estagiária)  
 “Sim” (GL)  
 “E também vimos um farol que era todo castanho” (B)  
 “E também vimos um farol só no meio do mar... ninguém conseguia acender as luzes” (GL)  
 “E vimos um farol que ao longe parecia pequenino, mas o farol ao perto era maior. Era vermelho e branco” (B)  
 “E porque é que uns eram pequenos e outros eram grandes?” (Aluna estagiária)  
 “Porque os outros estavam perto” (L)  
 “Quem é que me quer explicar isto?” (Aluna estagiária)  
 “Eu quero!” (C)  
 “Então Catarina explica lá” (Aluna estagiária)

“Porque ao perto fica grande, e ao longe fica pequenino” (C)  
 “Ou seja, aqueles tamanhos dos faróis que nós vimos, que uns eram pequenos e outros eram grandes, tinham a ver com a distância a que nós estávamos deles” (Aluna estagiária)  
 “Também tinha a ver que os pequeninos, pareciam pequeninos, também não eram tão grandes, eram médios. E os grandes eram grandes, por isso é que pareciam muito grandes” (B)  
 “Eu quero falar!” (GL)  
 “Diz Guilherme...” (Aluna estagiária)  
 “Também nós vimos a parte da luz do farol” (GL)  
 “Algumas imagens deram para ver a luz dos faróis” (Aluna estagiária)  
 “Eu sei como é que fazem os faróis, os pedreiros” (GL)  
 “Pois... Essa era uma das curiosidades que nós tínhamos. Como é que eram feitos os faróis” (Aluna estagiária)  
 “As construções também podem construir faróis” (B)  
 “Muito bem... e mais? O que é que nós vimos mais?” (Aluna estagiária)  
 “Vi faróis às riscas...” (J)  
 “Eu tenho uma pergunta... Os faróis eram todos os mesmos, ou eram diferentes?” (Aluna estagiária)  
 “Eram diferentes” (Diversas crianças)  
 “Por exemplo, nós vimos quais? Vimos um que vocês conhecem bem...” (Aluna estagiária)  
 “... O de São Pedro...” (B)  
 “O de São Pedro, mas também vimos outro... Também vimos o de Lisboa...” (Aluna estagiária)  
 “Sim, eu, o Guilherme e a Beatriz vimos” (B)

Ainda na Terça – feira, antes da aula de Expressão Musical, as alunas estagiárias tiveram oportunidade de conversar com o professor, para lhe dar a conhecer melhor o projeto que começámos a desenvolver com as crianças, e convidá-lo, a participar, com uma canção, criada por ele.

Na quarta-feira, dia 17 de Abril de 2013, as crianças tiveram oportunidade de realizar um registo pictográfico intitulado “Como eu vejo os Faróis”, de forma a representar as suas primeiras ideias sobre Faróis.

Nessa sexta-feira (19 de Abril de 2013), para além das pesquisas efetuadas na internet, foi possível fazer uma pesquisa nos livros da Biblioteca Municipal no final da semana, aproveitando uma visita agendada para a sua participação na hora do conto. Para a realização destas pesquisas, surgiram de imediato, cinco voluntários. Formou-se então um grupo de cinco crianças para a realização desta tarefa. Estas encontraram três livros que foram requisitados, a fim de serem explorados na instituição. Um deles é uma história infantil, tendo-se decidido em conjunto que será contada durante a próxima semana, pela aluna estagiária atuante.

À semelhança do que se passou com as pesquisas na internet, também durante as pesquisas nos livros, o grupo de crianças foi convidado a, em grande grupo, partilhar com as restantes crianças, quais as informações que tinham encontrado nas suas pesquisas:

#### **O que é que descobrimos nas pesquisas efetuadas na biblioteca? (dia 19 de Abril de 2013)**

“Encontrámos lá livros...” (MF)  
 “Olhem os livros que trouxemos lá da biblioteca... Um é uma história... (B)  
 “...E tem lá gaiotas...” (I)  
 “E os outros livros dizem-nos onde há faróis!” (BM)  
 “O das histórias tem lá o farol de são Pedro...” (MF)

“As senhoras lá da biblioteca também nos ajudaram...” (RM)

“Têm muitos faróis diferentes...” (B)

“...Pois eles não são todos iguais...” (MF)

### **As nossas reflexões:**

Reflexão Ana Paula: Penso que tanto as crianças como os adultos envolvidos no projeto se encontram muito motivadas para o desenvolvimento deste projeto.

Esta semana passámos à segunda fase da metodologia de trabalho de projeto (a procura de informação sobre Faróis) efetuando algumas pesquisas com as crianças e outras atividades neste âmbito. Denota-se muita curiosidade e empenho em realizarem as tarefas inerentes e em querer saber mais sobre faróis.

Reflexão Maria: A meu ver, esta foi uma semana, em que surgiram diversas questões e curiosidades por parte das crianças. Senti-me bastante entusiasmada, à medida que se iam desenrolando estas conversas em grande grupo, pois percebi, pela participação e adesão das crianças, o quanto elas estão empenhadas em saber mais sobre faróis. Por vezes a minha dificuldade passava pela orientação do grupo, em conseguir interligar as suas ideias, para que não houvesse nenhuma rutura.

## **Terceiro registo semanal**

### Descrição da 3ª semana do Trabalho de Projeto nos dias 22, 23 e 24 de Abril

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da terceira semana

#### **Descrição:**

Nesta terceira semana de prática pedagógica, continuámos envolvidas, juntamente com as crianças, no nosso Projeto “Os Faróis”. Vamos de seguida, apresentar o que de mais relevante aconteceu durante a semana para o desenvolvimento do projeto.

Começando por Segunda-feira, quando chegámos ao Jardim de Infância, fomos surpreendidas pela mãe de uma das crianças. Trazia com ela, uma surpresa para mostrar ao grupo, através do computador. Colocámos os *pufs*, formando duas filas, um à frente e outro atrás, para que as crianças conseguissem ver sem dificuldade o que ia aparecer no computador. A surpresa eram umas fotografias, de família, em que apareciam faróis diferentes, nomeadamente o de Cascais, São Pedro de Moel e Sintra. Nestas fotografias apareciam vegetações perto dos faróis, umas mais castanhas e outras mais verdes, que estavam relacionadas com a altura do ano em que a fotografia tinha sido tirada, uma foi tirada no outono e outra já na primavera. Apareceram ainda alguns animais marinhos, designadamente uma estrela-do-mar, um caranguejo e um polvo e, neste caso, a mãe da criança chamou a atenção das crianças para a presença destes e explicou que animais eram

No fim de vermos as fotografias, a mãe do Gui tinha ainda outra surpresa. Um power point em que se viam diversos faróis, com formas e cores diferentes, bem como tamanhos diferentes, consoante as distâncias em que se tiravam as fotografias.

Nessa manhã, depois da mãe do Gui ter ido embora, aproveitámos para ver a surpresa que a MF, tinha trazido, para mostrar aos colegas. Tratava-se de uma pesquisa, que ela realizou com a avó em sua casa, sobre faróis. Ela trouxe um conjunto de folhas, organizadas e agrafadas, que continham informações sobre o que é um farol, e faziam referência a boias e a outros instrumentos náuticos flutuantes, legendados, sendo que cada um tinha a sua explicação para que serviam.

No dia a seguir, terça-feira, foi a vez de vermos a surpresa que a S. trouxe. Ela criou um livro pequeno, em que desenhou um farol na primeira página e depois na segunda escreveu o título do livro “O Farol”. Tendo o apoio de familiares, foi perguntar a várias pessoas, desde familiares a colegas do futebol do pai, qual a sua opinião sobre o que era um farol e para que servia. Sendo assim, no seu interior, podemos ver o registo daquilo que cada um disse, devidamente identificado com o nome e a idade do autor. Contém opiniões de pessoas de várias idades, desde os seis anos, até aos 78. O livro incluía ainda a definição de farol, proveniente da wikipédia. Perante a explicação desta criança sobre o que tinha feito em casa, o grupo de crianças manteve-se atento e em silêncio, escutando o que estava a ser dito.

Neste dia, foi ainda possível, pensar com as crianças sobre as suas dúvidas iniciais relativamente aos Faróis e, uma vez que já tínhamos (crianças e alunas estagiárias) conhecimento de que o pai da BM (faroleiro) tinha disponibilidade para se deslocar à instituição para conversar com as crianças sobre este assunto, fizemos em conjunto um registo destas questões.

As alunas estagiárias, também tiveram oportunidade de convidar o professor de Expressão Motora, a participar no nosso projeto “Os Faróis”, com alguma atividade relacionada com a sua área, sendo que este se prontificou de imediato a pensar em algo para realizar na próxima aula de Expressão Motora.

### **Oportunidades de aquisição de aprendizagens por parte das crianças:**

Não faz sentido terminar este relatório semanal, sem primeiro, falar um pouco sobre as aprendizagens das crianças durante esta semana. As crianças aprenderam que por todo o país existem vários faróis, e que todos eles são diferentes, tendo em conta as fotos apresentadas pela mãe do GL. Aprenderam ainda que os faróis por norma estão situados na costa, perto das praias e que a vegetação difere consoante a zona de localização e a estação do ano, pois, segundo o que a mãe do GL disse: **“Estão a ver estes faróis? (apontando para as diversas fotografias) Diz-se que eles estão junto à costa, porque estão perto do mar”**; **“Olhem, nesta foto, as plantas estão com um tom mais escuro, mais castanho sabem porquê? Porque na altura em que**

**esta foto foi tirada, estávamos muito perto do Outono**". Ao observarem as fotos que a mãe do GL trouxe e uma vez que faziam parte delas, as crianças aprenderam que a estrela-do-mar só respira quando está dentro de água, e que o polvo, quando é apanhado, enrola os seus tentáculos na cana: **"Sabem porque é que esta estrela-do-mar está aqui nesta poça de água? Porque elas só conseguem respirar dentro de água. Fora de água morrem"**; **"Vocês sabiam, que os polvos são apanhados com uma cana, coloca-se a cana na água e eles enrolam os tentáculos"**. Também aprenderam algumas palavras e expressões novas como "bóia"; "flutuante"; "quotidiano", "giratório", "refletores", "ponto de referência", ao escutarem a pesquisa feita pela MF em casa. Através da história intitulada "A Mansão das Gaivotas", perceberam que há aves características das zonas costeiras, e que se denominam gaivotas e não andorinhas como habitualmente as designavam em conversas anteriores: **"Os pássaros que nós vemos a voar quando vamos à praia, chamam-se gaivotas"** – A.E. Durante a apresentação do power point que a S. trouxe, algumas crianças, espontaneamente, abordaram noções matemáticas ao estabelecerem relações de grandeza entre alguns objetos que foram visualizando, como por exemplo, lâmpadas grandes e pequenas.

#### **As nossas reflexões:**

Também para nós, enquanto alunas estagiárias, este projeto tem sido um desafio. À medida que o vamos desenvolvendo, em conjunto com as crianças, vamos aprofundando os nossos conhecimentos sobre a metodologia de trabalho de projeto e os seus procedimentos, aprendemos que muitos materiais são úteis e importantes, quando bem explorados, para possibilitarmos situações de aprendizagem às crianças, tendo em conta o assunto que estamos a tratar. Este projeto representa uma nova experiência para nós e tem-nos permitido perceber a importância que a criança tem no desenvolvimento do mesmo, assumindo um papel ativo e participativo, dando as suas próprias ideias sobre atividades e experiências a realizar, procurando autonomamente ou recorrendo a familiares como se tem verificado, informações que nos ajudem a saber mais sobre faróis, construindo assim o seu próprio conhecimento e o do grupo. Podemos dizer que este projeto também nos tem proporcionado a aquisição de novas aprendizagens, através de pesquisas que se revelaram necessárias para podermos apoiar e orientar as crianças tendo em conta as suas dúvidas, interesses e curiosidades.

### **Quarto registo semanal**

#### **Projeto "Os Faróis" – registos e reflexões da quarta semana (29 e 30 de abril de 2013)**

##### **Descrição:**

Esta semana o nosso projeto "Os Faróis" desenvolveu-se significativamente. De seguida faremos uma descrição dos acontecimentos que contribuíram para esse desenvolvimento.

Nesta semana, contamos com a presença do pai da BM no Jardim de Infância que se disponibilizou para responder às dúvidas das crianças sobre Faróis, previamente registadas em

conjunto com as crianças. Esta visita revelou-se muito enriquecedora, na medida em que, as crianças tiveram oportunidade de realizar inúmeras aprendizagens. Para além de responder às suas questões, o pai da BM trouxe duas lanternas diferentes para lhes mostrar como funcionavam (fotografia 1). Trouxe também dois power points que mostrou depois da conversa com as crianças.

O primeiro mostrava todos os faróis existentes ao longo do país e alguns no estrangeiro, o outro divulgava a história dos faróis, nomeadamente, como é que surgiram, como eram os primeiros faróis, para que servem e como funcionam. No final, mostrou às crianças uma representação de um farol para que estas pudessem colorir ou decorar, bem como uma ficha com a imagem de várias letras para que as crianças descobrissem a palavra “Farol”.



**Fotografia 1 – Grupo de crianças reunido no tapete, a escutar as explicações do pai da BM**

Após esta visita, as crianças fizeram um registo pictográfico sobre aquilo que tinham aprendido com a sua vinda à instituição que, depois de concluídos criou-se um livro para entregar ao pai da BM.

Nesta semana, também o professor de Expressão Musical contribuiu para o desenvolvimento do nosso projeto, compondo uma música alusiva a este assunto. Uma música com um ritmo bastante movimentado, da qual as crianças mostraram ter gostado bastante, uma vez que cada vez que a ouviam começavam a querer levantar-se para dançarem.

Também nesta semana, as crianças tiveram oportunidade de realizar uma visita virtual ao farol do Búgio. Puderam então visualizar a vista exterior e interior do farol, o seu funcionamento e alguns materiais correspondentes. Para além deste, puderam também ver os restantes faróis portugueses, existentes ao longo da costa.

#### **Oportunidades de aprendizagem por parte das crianças:**

Para percebermos quais as aprendizagens realizadas pelas crianças, uma das alunas estagiárias, perguntou-lhes “O que aprenderam com o pai da BM?”. As respostas foram variadas:

“Foi muito importante. Porque nós não sabíamos muitas coisas sobre faróis e o pai da BM teve a explicar”; (MF)

“O pai da Bia explicou as lanternas, como é que elas são e também explicou se um farol aguenta no mar” (C);

“Muito bem... E mais?” (Aluna Estagiária);

“Nós todos aprendemos que o pai da Bia mostrou as luzes” (GL);

“As luzes...” (Aluna Estagiária);

“Muito bem...” (A);

“Aprendemos que antigamente o farol não tinha luz, mas tinha fogo lá em cima” (S);

“Muito bem” (Aluna Estagiária);

“Há muito tempo, as lanternas apagavam as luzes” (A);

“Também aprendemos que ao final, os faróis também não tinham luz, quando foi a primeira vez que os construíram, sem ser fogueiras” (B)

“Então estás a querer dizer, que no início os faróis tinham fogueiras em vez de luzes?” (Aluna Estagiária);

“Sim” (B);

“Nós aprendemos que os faroleiros não ligam a luz, a luz vem duma ficha” (BA);

“A luz vem de uma ficha, ou seja, eletricidade não é? Ou do gerador quando falha a luz” (Aluna Estagiária);

“Sim” (BA);

“O pai da Bia disse que havia 29 [Faróis]” (I);

“E descobrimos que as luzes que o pai da Bia trouxe eram verdes e vermelhas” (MF);

“E serviam para quê?” (Aluna Estagiária);

“Para os barcos saberem se podiam passar ou não...” (MF);

“E têm luzes que é para os barcos não baterem nas rochas” (A);

“Exatamente...” (Aluna Estagiária);

“E a luz verde serve para lhes indicar o caminho certo e a luz vermelha para eles não irem por ali” (B);

“Boa... Vocês aprenderam muita coisa” (Aluna Estagiária)

“Aprendemos que há várias formas de faróis, há várias cores dos faróis” (I)

“Sim, têm várias cores ... E várias formas” (Aluna Estagiária);

“Mas algumas são iguais” (I);

“O pai da Bia ensinou-me que há boias muito grandes e têm lá luzes” (F);

“Alguns faróis tão numas pedras ao pé do mar” (I);

“Alguns faróis estão no meio do mar... São construídos em cima de umas rochas” (Aluna Estagiária);

“Tinham muitas lâmpadas, havia muitos faróis” (RM);

“Haviam muitos faróis no nosso país? É isso?” (Aluna Estagiária);

“Sim” (RM);

“Eu ainda não falei... O pai da Bia ensinou-nos que havia muitas lâmpadas” (A);

“Que havia muitas lâmpadas... E o que achas que ele ensinou mais?” (Aluna Estagiária);

“Que ele já arranjou um farol” (A);

“Eu aprendi “tamém” que os faróis, não havia cimento e foram construídos só com cimento e pedras, umas em cima das outras” (B);

“Muito bem Bruna” (Aluna Estagiária);

“Pedras, umas em cima das outras” (L);

“Que as luzes poem-se no barco” (V);

“Que os barcos também têm luzes?” (Aluna Estagiária);

“Sim” (V);

“Aprendi ontem que o sol é muito forte de tarde e deita muitas luzes para os barcos verem e não baterem nas rochas” (I);

“Muito bem...” (Aluna Estagiária);

“Eu descobri que há muitas formas e muitas cores... Alguns são em círculo e alguns faróis são quadrados” (BA);

“Muito bem” (Aluna Estagiária);

“Eu aprendi... Eu gostei mais do farol que tinha gelo” (GL);  
 “O que nós estivemos a ver no...” (Aluna Estagiária);  
 “Sim, no computador” (GL);  
 “O pai da Bia tem muitas luzes que é para os barcos não baterem nas rochas” (A);  
 “Eu vi muitas luzes que o pai da Bia mostrou no computador e vi que tinha uma luz pequenina e que tinha muitas luzes lá dentro muito pequeninas” (MF);  
 “Nós aprendemos que havia luzes gordas, magras e grandes” (S);  
 “Aprendemos que quando as pessoas estavam ao longe dos faróis, as luzes “tavam” sempre a acender e a apagar e quando “tavam” ao perto “tavam” sempre acesas” (B);  
 “Muito bem” (Aluna Estagiária);  
 “Algumas pessoas não sabem que os faróis, ao perto a luz fica muito brilhante mas ao perto fica muito escurinha” (C);  
 “Aprendi que os faróis, alguns foram construídos no meio do mar, com as pedras e há outros que foram na terra” (F);  
 “O farol ficou depois dos outros faróis...” (I);  
 “Ficou depois dos outros faróis?” (Aluna Estagiária);  
 “Ficou longe...” (I);  
 “Ah... Longe” (Aluna Estagiária);  
 “Ficou noutra terra” (I).

Também foi dada importância, às novas palavras escutadas pelas crianças. Nesta medida, as alunas estagiárias tiveram uma conversa em grande grupo onde se pensou sobre as diferentes palavras:

“O pai da BM explicou que há um aparelho, uma máquina, que quando falha a luz faz com que a luz surja outra vez. Quando não há eletricidade, aquele aparelho produz outra vez luz... Como é que se chamava aquele aparelho?” (Aluna Estagiária);  
 “A eletricidade” (GL);  
 “Mas quando falha a eletricidade, existe um aparelho que ajuda a que venha a luz outra vez... Como é que se chama o aparelho?” (Aluna Estagiária);  
 “Gerador” (B);  
 “Boa B, gerador, veem? O Bruno estava atento mas não se lembrava da palavra” (Aluna Estagiária);  
 “E havia mais... O pai da Bia, também explicou que a luz acende de uma forma, acende sozinha... Acende de forma... Auto...” (Aluna Estagiária);  
 “Automática” (B);  
 “Muito bem, é automática, ela acende sozinha. Mas quando há uma avaria, o faroleiro tem de ir lá arranjar-la” (Aluna Estagiária);  
 “Ela anda sempre a girar” (B);  
 “Sim, ela é giratória... Mais uma palavra nova” (Aluna Estagiária);  
 “Os faróis que andam no mar, aqueles que andam a boiar no mar, chamam-se os faróis quê? São os faróis, flu...” (Aluna Estagiária);  
 “Flutuantes” (Diversas Crianças);  
 “Vocês conheciam essa palavra?” (Aluna Estagiária);  
 “Não” (Diversas Crianças);  
 “Eu conhecia...” (I);  
 “Mas alguns meninos não” (Aluna Estagiária);  
 “E boia? Já conheciam essa palavra?” (Aluna Estagiária);  
 “Sim” (Diversas Crianças);  
 “Não se lembram de mais nenhuma?” (Aluna Estagiária);  
 “O pai da Bia, também falou numa espécie de candeeiros que tinham um nome... Um nome diferente...” (Aluna Estagiária);  
 “Luzeira...” (GL);  
 “Não...” (Aluna Estagiária);  
 “Lareira” (GL);

“Não...” (Aluna Estagiária);  
 “Lâmpada” (I);  
 “Não...” (Aluna Estagiária);  
 “Lanterna” (B);  
 “Muito bem Bruno, o Bruno estava atento” (Aluna Estagiária);  
 “Vocês sabiam o que era uma lanterna?” (Aluna Estagiária);  
 “Sim...” (Diversas Crianças);  
 “Eu sei o que é uma lanterna...” (I);  
 “É uma coisa redonda, depois tem uma lâmpada e dá luz” (GL);  
 “Quando falha a luz de casa da minha mãe, eu vou vestir o pijama com o meu pai a segurar a lanterna e a minha mãe a vestir-me...” (MF);  
 “E tu BM, não tens nenhuma palavra nova que tu não conhecesses? Que o teu pai tenha dito?” (Aluna Estagiária)  
 “Não...” (BM);  
 “Muito bem... Aprenderam algumas palavras novas” (Aluna Estagiária);

Assim, pudemos comprovar tendo em conta o relato anterior, que as crianças tiveram diversas oportunidades de aprendizagens com esta visita, tais como, para que servem os faróis, quais as suas formas, quais as suas cores, porque é que diferem uns dos outros, como é acionada a luz e quando esta falha o que é que acontece. Aprenderam ainda, que existem luzes de cores diferentes (vermelho e verde), que a verde serve para que, diante de um canal, os marinheiros saibam que podem passar e a vermelha alerta-os de que não poderão fazê-lo. Tiveram conhecimento, entre outras coisas, que em Portugal, existem três mulheres “faroleiras”.

Em relação à canção trazida pelo professor de Expressão Musical, este aproveitou também para falar com o grupo, sobre a história do farol de São Pedro (Penedo da Saudade). Segue de seguida o seu relato:

“Vocês sabem que o nosso farol (São Pedro), está em cima de uma coisa que é um penedo, assim à beira mar, que é o Penedo da Saudade... E chama-se saudade, porque houve uma senhora, que, no tempo dos reis, há muitos anos, estava apaixonada, era a Juliana. Estava apaixonada pelo Miguel, que era o Dom Miguel. E então, o D. Miguel, foi morto, o rei de Portugal, mandou matá-lo. E a senhora, a Juliana, ficou tão desgostosa que todos os dias ia chorar lá para o Penedo da Saudade. Não existia o farol, só existia o Penedo... E ela ia para lá chorar. Ainda há quem diga, que se ouve, cá em baixo, nas rochas, o choro da princesa. Porque ela era assim uma princesa. Então fizeram lá o farol, em cima do Penedo da Saudade. E fizeram o farol em 1912, há cem anos, precisamente. Qual é o papel do farol? O que é que ele faz? Qual é a função do farol?”

“(Várias crianças de dedo no ar) Não deixa os barcos baterem nas rochas” (BA);  
 “E o que é que ele manda cá para fora para os pescadores verem?” (PM);  
 “Luz!” (Diversas Crianças);  
 “Que anda à volta...” (PM);  
 “Ela é que roda sozinha” (B);  
 “Já lá foste ver?” (PM);  
 “Não...” (B);

“Olha, eu fui lá o ano passado, levei lá o meu filho, foi tão giro... Mas foi difícil subir... Cheguei lá acima e estava estafado, com a minha filha ao colo, ainda por cima. A meio começou-me a doer as pernas... Já estava a ver que não conseguia chegar lá acima. O guia do farol disse-me que por dia, sobe e desce aquelas escadas muitas vezes... Assim mais de 20 vezes por dia, subir e descer. Porque aparece um grupo de visitantes e lá vai ele... Depois vem para baixo, depois aparece outro grupo de visitantes e tem de voltar lá para cima ” (PM);

Ao lermos este relato, percebemos que também neste momento, as crianças tiveram oportunidade de adquirirem aprendizagens pois a letra da canção trazida pelo professor, representa a história do Farol do Penedo da Saudade, a qual foi explorada em conjunto com as crianças.

### **As nossas reflexões:**

Esta foi uma semana, bastante produtiva em termos de desenvolvimento do nosso trabalho de projeto, onde tivemos oportunidade de perceber o quanto as crianças estão empenhadas e a adquirir diversas aprendizagens. A nós, enquanto alunas estagiárias, está a deixar-nos satisfeitas, o facto de estarmos todos envolvidos, num projeto com o qual as crianças se sentem familiarizadas e prontas a saber mais.

## **Quinto registo semanal**

### **Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da quinta semana (6 e 7 de Abril de 2013)**

#### **Descrição da semana:**

Nesta quinta semana de projeto, continuámos envolvidas, juntamente com o grupo de crianças, no seu desenvolvimento. Vamos agora, apresentar o que de mais significativo ocorreu durante esta semana.

No início da semana, juntámo-nos com o grupo de crianças no tapete, de forma a podermos ter uma conversa em grande grupo, refletindo e avaliando, tudo o que tem sido feito até ao presente momento no âmbito do projeto Os Faróis. Depois, uma das alunas estagiárias desenhou no centro de uma cartolina, um círculo, onde escreveu, “O que fizemos até aqui?”, sendo que as crianças foram dando as suas ideias:

“ Fizemos pesquisas na internet” (B);

“ Pesquisas na Biblioteca Municipal” (MF);

“ Entrevista ao pai da BM” (GL);

“ Aprendemos muitas coisas com o que a mãe do GL trouxe...” (B);

“ Power points mostrados pelo pai da BM” (I);

“ Trouxemos trabalhos de casa que fizemos com as nossas famílias” (S);

“ O professor de música trouxe um Cd com uma música sobre faróis” (GL)

As crianças sentaram-se no chão, com as pernas traçadas, perto da aluna estagiária, enquanto esta ia escrevendo as ideias que iam sendo ditas. Depois de concluído o primeiro cartaz, foi a vez de criar um outro, escrevendo no centro, “O que ainda queremos fazer?” (fotografia 1):

“ Queremos fazer um farol” (I);

“ Queremos fazer um farol com a casa do faroleiro” (A);

“ Vamos fazer um farol com “pacotinhos” de leite” (C);

“ Também podemos trazer materiais de casa” (BA);

“ Podemos fazer um barco ao pé do farol e os “barcoleiros” dentro do barco e uma luz mais forte para por no barco” (GL);

“ Podemos colocar rochas ao lado do farol” (GT);

“ Podemos fazer a noite e a água ao pé do farol” (RM);

“Podemos também colocar a vegetação” (B);  
 “Podemos fazer um teatro com um farol com rochas e uma luz. Ao pé está um barco com os marinheiros e também podemos o faroleiro e a casinha do farol” (MF)  
 Aqui, o grupo participou novamente, dando as suas ideias que foram registadas pela aluna estagiária. Uma delas foi possível colocar em prática nesta semana. A ideia da realização de um “teatro” alusivo ao assunto dos Faróis.



Fotografia 1 – Registos em cartolinas, feitos com as crianças, correspondentes às questões “O que fizemos até aqui?” e “O que ainda queremos fazer?”

Primeiro, juntámo-nos com o grupo e conversámos sobre as suas ideias para a dramatização. Depois, conversámos com o grupo de crianças e concordámos que seria melhor, para a realização das várias tarefas, a distribuição destas, por diferentes grupos de trabalho. Assim, começámos a distribuir tarefas para a preparação dos materiais e cenários a usar na dramatização.

Na terça-feira de manhã, logo após o acolhimento, escolhemos aleatoriamente um grupo de crianças, para realizar a dramatização. Enquanto o restante grupo, participava na aula de Expressão Musical, as crianças que iriam fazer a dramatização, ensaiavam com as alunas estagiárias, no espaço polivalente. O objetivo desta dramatização foi satisfazer, a vontade do grupo de crianças em realizar um “teatro”, alusivo ao tema dos faróis. O restante não participou, nessa dramatização, ficando com o papel de espetadores.

### **Evidências de aprendizagem das crianças:**

Começando pelo registo nas cartolinas, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, tendo em conta a área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, na medida em que tiveram oportunidade de se exprimirem oralmente, referindo as suas ideias sobre as informações que deviam constar nos cartazes. Também no domínio da abordagem à escrita, o grupo teve oportunidade de contactar com uma forma de registo, e as alunas estagiárias aproveitaram para referir que: **“é importante escrevermos estas ideias, porque assim, sempre que quisermos, podemos voltar a lê-las ideias dadas por vocês”** – Aluna estagiária

Ainda na Área da Expressão e Comunicação, mais propriamente no domínio da matemática, as crianças conseguiram situar-se temporalmente, mostrando, ter noções temporais, porque durante essa conversa, referiram as ações já praticadas: **“Fizemos pesquisas...”**; **“aprendemos muitas coisas...”**; **“Trouxemos trabalhos...”** e ações que ainda podemos realizar futuramente: **“vamos fazer um farol...”**; **“queremos fazer um farol...”**; **“podemos fazer...”**.

Também na Área de Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica, as crianças tiveram oportunidade de participar nas ilustrações dos dois registos em cartolinas realizados. Aqui, as crianças realizaram as ilustrações, tendo em conta as ideias neles representadas: **“Aqui fala da construção do farol, tenho de desenhar um farol “né”?” – I.**; **“Aqui tenho de desenhar um computador não é? (apontando para a ideia das fotografias vistas no computador)” – V.**

Com a divisão das tarefas para a documentação do projeto, preparação dos cenários e adereços para a dramatização, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, na Área da Formação Pessoal e Social. Durante esta atividade, as crianças souberam respeitar os colegas que estavam a desenvolver as diversas atividades e esperar pela sua vez de participar, como por exemplo: **(conversa entre duas crianças)**, **“eu vou ajudar a MF, porque já acabei isto (referindo-se ao registo pictográfico sobre o fim de semana) e pedi à Maria e ela deixou” - A.** O facto de eles irem conversando e “negociando” a troca de tarefas, fez com que estas atividades se desenvolvessem de forma pacífica e serena: **“Oh GT, a (aluna estagiária) disse que eu te podia ajudar” - I.** Também se verificou, a entajuda e cooperação entre as crianças envolvidas, uma vez que, sempre que necessário, se ajudavam umas às outras na execução das atividades, por exemplo, na atividade da dobragem dos chapéus, uma das crianças (A.) estava com dificuldade em perceber como realizar a tarefa, e uma outra (C) ajudou-a de forma espontânea, sem ser preciso dar-lhe nenhuma indicação nesse sentido. A C. dirigiu-se à mesa onde se encontrava a A. e disse: **“Eu já sei como se faz, tens de fazer assim... (e exemplifica como se dobra a folha de jornal)”**

Na criação dos cenários e adereços, as crianças puderam desenvolver-se na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica. Aqui, as crianças contactaram com diversas técnicas como pintura com tinta guache, lápis de cera, lápis de cor. Aprenderam também a fazer dobragens, na preparação dos chapéus de marinheiros e faroleiro, tendo a as alunas estagiárias, explicado diversas vezes (sempre que surgiam dúvidas), de que forma se tinha de dobrar as folhas de jornal.

Surgiu ainda oportunidade, de se desenvolverem na Área do Conhecimento do Mundo e na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Dramática. Aqui as crianças exprimiram-se através de uma pequena dramatização, mostrando alguns dos seus conhecimentos acerca dos faróis, mais propriamente, do farol do Penedo da Saudade. Estas interpretaram personagens escolhidas por elas, ligadas à história do farol do Penedo da Saudade.

É importante referir, que as crianças ao mobilizarem os seus conhecimentos acerca da história do Farol do Penedo da Saudade demonstraram as suas aprendizagens, do que tem sido feito até aqui, mostrando aspetos pertinentes da Área do Conhecimento do Mundo.

Finalmente, na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Musical, as crianças cantaram, no final da dramatização, a canção escrita pelo professor de Música.

A documentação realizada pelas crianças foi pertinente, tendo-lhes permitido desenvolverem-se na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, na medida em que lhes permitiu, participar ativamente, neste processo de registo, bem como ter consciência da importância do que tem vindo a ser realizado até agora, expondo as suas ideias oralmente sobre estes conhecimentos.

### **As nossas reflexões:**

Durante esta semana, existiu uma alteração do ponto de vista do tipo das experiências educativas. Pensámos com as crianças em tudo o que tinha sido feito até aqui, no âmbito do projeto, e a partir daí, pensámos em experiências educativas que estas ainda queriam realizar.

Consideramos importante, pois, conseguimos envolver as crianças, em tudo o que, em conjunto, nos propusemos realizar. O que fizemos com as crianças, diz respeito ao conceito de planificar em conjunto com o grupo. Antes de começarmos as atividades, foi conversado com o grupo, que tipos de atividades gostariam de realizar, pois em primeiro lugar este é um projeto feito com as crianças, para as crianças, e, como tal, achamos importante refletir com o grupo, percebendo o que já foi feito e pensar em novas experiências educativas que o grupo ainda quisesse realizar. Consoante as suas ideias, pusemos em prática, a dramatização. O facto de termos pensado em conjunto nas propostas educativas, sentimos que permitiu um maior envolvimento e empenho por parte das crianças, uma vez que foram ideias que partiram delas e dos seus interesses. Para nós, esta semana, foi muito gratificante, uma vez que, tanto as alunas estagiárias e crianças envolveram-se na preparação da atividade, estando bem saliente o espírito de entreatajuda e cooperação. A documentação em conjunto com as crianças foi importante, na medida em que pudemos constatar que tudo o que tem vindo a ser realizado até ao momento, ainda está bem presente nas crianças. Facto que se verificou, durante a conversa e registos em grande grupo. A cada semana que passa, sentimo-nos mais satisfeitas com o nosso trabalho, pois sentimos que estamos a conseguir motivar, todo o grupo de crianças, num projeto comum. Desta forma, deixamos de ter uma postura mais tradicionalista, passando a incluir as opiniões das crianças, em todas as decisões que são tomadas, no âmbito do projeto. Conseguimos encontrar espaços de reflexão, para que possamos ouvir as suas opiniões e ideias e a partir delas, planificar.

## Sexto registo semanal

### Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da sexta semana (13, 14 e 15 de Maio)

#### Descrição da semana:

Durante esta semana, demos início à construção do farol de três dimensões. Antes de iniciarmos a construção, conversámos com as crianças, sobre a forma que este iria tomar, altura e a quantidade de pacotes de leite que iriam ser necessários. Após esta conversa, o grupo foi dividido, em grupos de cinco crianças, sendo que, enquanto um grupo estava a envolvido na construção do farol, os restantes estavam a terminar de colorir a imagem de um farol, trazida pela mãe do Guilherme.

Na terça-feira, no âmbito de atividades já agendadas institucionalmente, as crianças realizaram um jogo dramático, com uma educadora da instituição, seguindo-se a habitual aula de Expressão Musical. Foi também realizado um registo pictográfico alusivo ao jogo dramático que as crianças vivenciaram.

Na quarta-feira, para além da habitual aula de Expressão Motora, as crianças estiveram envolvidas noutras rotinas da sala.

#### Aprendizagens das crianças:

Apesar de não se ter concluído ainda a construção do farol, nesta fase, já surgiram oportunidades de aprendizagem por parte das crianças.

A conversa inicial em grande grupo, onde as crianças tiveram oportunidade de expor as suas ideias sobre a construção do farol, permitiu-lhes, desenvolverem-se na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral.

Também nesta conversa, enquanto cada um esperava pela sua vez de expor as suas ideias, surgiu oportunidade de se desenvolverem na Área da Formação Pessoal e Social, respeitando as ideias referidas pelas outras crianças, e esperando a sua vez para dar a sua opinião.

A Área do Conhecimento do Mundo também foi desenvolvida, durante esta conversa. Na medida em que as crianças, lembraram o que têm aprendido até aqui, relativamente às formas que os faróis podem ter.

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da matemática, as crianças referiram algumas noções de dimensão, uma vez que referiram que queriam um farol “**grande**” – **V.** ; “**muito muito grande**” **R.P.** e “**gigante**” – **G.L.**. Em relação ao número necessário de pacotes de leite, as crianças referiram que seriam precisos muitos pacotes para a construção do farol.

Durante o início da construção do farol, a área em que as crianças tiveram mais oportunidades para se desenvolverem, foi a área de Expressão e Comunicação – domínio da matemática. Aqui, as crianças contaram os pacotes que tínhamos inicialmente, agruparam-nos dois a dois, a fim de serem colados.

Por parte de uma criança, surgiu uma questão, relativa ao número de pacotes. Ao verificar que existiam três grupos de quatro pacotes, já colados, ela queria saber, qual era a totalidade daquele número de pacotes, tendo perguntado: **“quantos pacotes é que já temos aqui colados?”** Tendo em conta esta questão, a aluna estagiária disse-lhe: **“tens aqui um grupo de quatro pacotes de leite já colados, mais outro grupo de quatro pacotes e mais outro grupo de quatro pacotes. Agora junta os três grupos e conta os pacotes todos. Quantos são?”** A criança contou, tendo chegado à conclusão de que eram doze, respondendo: **“são doze”**.

À medida que se ia construindo o farol, as crianças tinham oportunidade, de contar o número de pacotes de leite utilizados em cada fila, (conforme podemos ver na fotografia 1), dizendo: **“nesta fila precisamos de dezassete pacotes de leite” – B. ; “...mas, no início precisávamos de mais... porque aqui já não é tão largo...” – B.** Perante estas contagens, as crianças começaram a perceber, que para cada fila, seriam precisos menos pacotes, uma vez que a forma do farol ia estreitando.



**Fotografia 1 – Crianças a contar o número de pacotes de leite, durante a construção do farol**

Quando as crianças tinham os pacotes de leite nas mãos, as alunas estagiárias, iam perguntando, o número de pacotes que cada uma tinha, e estas, contavam e diziam. Depois, perguntava-se qual o número total de pacotes que duas crianças tinham. Também neste momento a Área da Formação Pessoal e Social esteve presente, na medida em que, perante dificuldades surgidas nessa contagem, logo de seguida, uma outra criança disponibiliza-se rapidamente a ajudar.

Explorou-se também a forma dos pacotes de leite e qual a diferença entre a forma retangular e a quadrangular. A aluna estagiária foi dizendo que, em relação à retangular, esta tem duas medidas diferentes para a altura e largura (uma é mais comprida que a outra), enquanto a forma quadrangular, tem as mesmas medidas (a medida da altura é igual à da largura).

### **Reflexão:**

Durante esta semana, tivemos oportunidade, enquanto grupo de prática pedagógica, de explorar um domínio que até então tem sido pouco explorado, o domínio da matemática.

Foi importante para nós, conseguirmos aproveitar, oportunidades de aprendizagem com aquela atividade. Percebemos que até as próprias crianças, nos dão “pistas” durante a realização da atividade, do que querem. Relembramos o facto de uma das crianças, ao ver os três grupos de quatro pacotes de leite, cada um, nos ter perguntado qual o total de pacotes de leite. Foi importante termos aproveitado essa dica para promovermos o desenvolvimento do raciocínio da criança que, com uma pequena orientação da nossa parte, conseguiu retirar as suas próprias conclusões. Perante isto, é importante, que estejamos sempre atentas a estes “sinais”, pois são propícios ao desenvolvimento de aprendizagens por parte das crianças. É também importante, dar-lhes oportunidade para que exponham as suas ideias, pois nestes momentos, também é possível perceber, quais as necessidades que eles têm e se o que tem vindo a ser feito, em termos de atividades, tem resultado em aprendizagens por parte das crianças. Assim, é-nos possível verificar e perceber, quais as áreas em que devemos trabalhar mais. No entanto, pensamos que, tendo em conta as experiências educativas proporcionadas, neste momento, já existe um equilíbrio na abordagem das diferentes áreas do conhecimento e que, na maioria das atividades experienciadas, quase sempre, todas elas estão presentes, assim como grande parte dos seus domínios.

Temos verificado também, que os interesses demonstrados pelas crianças, relativamente às atividades a dinamizar, no âmbito do projeto, aquando da elaboração da “teia de ideias”, se mantêm. Atualmente, no momento de planearmos em conjunto com as crianças, as propostas educativas, as suas sugestões vão ao encontro das sugestões registadas nessa “teia de ideias”.

## **Sétimo registo semanal**

### **Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da sétima semana (20, 21, 22 e 23 de Maio)**

#### **Descrição:**

Nesta semana, no âmbito do projeto “Os Faróis”, realizámos, em conjunto com as crianças, diversas atividades.

Na segunda-feira, construímos um painel, que representava um farol, o farol do Penedo da Saudade, a casa do faroleiro, a vegetação envolvente, a areia da praia, dois seres vivos (polvo e a estrela do mar) característicos dessas zonas, um barco, o mar, os rochedos e as gaivotas. Tudo isto que foi incluído no painel, foram sugestões dadas pelas crianças. Este painel foi construído com “massas”, previamente pintadas pelas crianças, conchas trazidas pelo G.L. e lápis de cera para desenhar alguns pormenores. Para a construção deste painel, o grupo de crianças foi dividido em pequenos grupos, em que cada um desempenhava uma tarefa diferente. Uns pintavam as massas, outros tratavam de as colocar a secar no exterior, evitando que estas se colassem umas

às outras. Enquanto isso, outro grupo, ia colando as massas no painel. À medida que esta atividade ia decorrendo, as crianças “negociavam”, entre si, a troca de tarefas, tendo assim oportunidade de experienciarem os diversos momentos da preparação do painel. Como forma de registar a preparação do painel, foram tiradas fotografias, apresentadas a seguir (ilustrações 1, 2 e 3):



**Fotografia1 – Crianças a colocar as massas a secar ao sol, depois de pintadas**



**Fotografia 2 – Crianças envolvidas na preparação do painel**



**Fotografia 3 – Painel já concluído e afixado numa das paredes da Sala, destinada ao projeto “Os Faróis”**

Na quarta-feira, na aula de Expressão Motora, o professor, propôs alguns exercícios relacionados com o projeto “Os Faróis”. Começou por contar uma história e à medida que ia relatando, as crianças iam fazendo alguns exercícios de movimento, consoante, as orientações do professor. A história, relatava umas férias, em que se faziam passeios de bicicleta, faziam uma visita a um farol, o que implicava a subida de muitas escadas. A história continuava e no cimo do farol avistavam um barco que se encontrava no mar e as andorinhas que esvoaçavam no ar, neste barco estavam os marinheiros, que se atiravam ao mar e nadavam até à costa, colocavam o protetor solar e por fim relaxavam na praia a apanhar sol (as crianças foram convidadas a representar as andorinhas, os marinheiros, entre outros). Também esta atividade de Expressão Motora no âmbito do projeto “Os Faróis” foi registada através de fotografias, como podemos ver a seguir, alguns desses exercícios (Fotografias 4, 5, 6, e 7):



**Fotografia 4 – Professor de Expressão Motora, a começar a contar a história, criada por ele, ainda com as crianças sentadas**



**Fotografia 5 – Crianças a iniciarem os exercícios de movimento. Movimento do mar**



Fotografia 6 – Movimento de olhar a vista do cimo do farol



Fotografia 7 – Movimento dos barcos no mar

Na quinta – feira, as crianças realizaram uma ficha que representava vários seres vivos, entre os quais, as crianças tinham de selecionar para colorir, apenas aqueles que pertenciam à zona costeira. No final, verificámos, que todas as crianças conseguiram identificar os animais corretos, característicos das zonas costeiras.

#### **Aprendizagens das crianças:**

Com a realização do painel, foram criadas diferentes situações de aprendizagem às crianças. Nomeadamente, na Área da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo, e na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, no domínio da matemática e da expressão plástica.

Em relação à Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver as suas competências sociais, na medida em que, conseguiram organizar-se, de forma a todos poderem participar nas diversas tarefas, respeitando-se uns aos outros.

Por exemplo, as crianças “negociavam” a troca de tarefas dizendo: “ **olha eu já pinte as massas, agora queria colar a areia, posso ir para aí?**”- GL ao que outra criança, prontamente, respondeu: “ **Tá bem, vou eu pintar as massas! – I**”

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças conseguiram identificar aspetos da realidade, como a casa do faroleiro e aspetos relacionados com a estação do ano em que nos encontramos. No que diz respeito à estação do ano, as crianças sugeriram colocar a vegetação de acordo com a atual estação do ano, ou seja, verdejante e com flores. Como sabiam que o farol estava próximo do mar, quiseram representá-lo no painel, tal como o barco, porque já aprenderam que os faróis servem de orientação aos marinheiros. Identificaram também alguns seres vivos pertencentes ao meio que envolve os faróis e objetos característicos das praias, como as conchas. Por exemplo, o GL trouxe de casa conchas para colar no painel, enquanto a Br e o RM disseram: “ **Podemos desenhar o polvo e a estrela-do-mar que apareciam nas fotos que a mãe do GL trouxe!**” – B. ; “ **e também o caranguejo, também “tava” lá...**” – RM

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, as crianças tiveram oportunidade de exporem as suas sugestões, através de um diálogo relativamente à forma como queriam organizar e representar no painel. Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da matemática, durante a construção do painel, ao colarem as massas, as crianças espontaneamente, categorizaram-nas e agruparam-nas, de acordo com a sua forma, cor e tamanho. “ **Estas são todas amarelas vamos pô-las aqui em cima, é a luz do farol...**” Br ; “...e estes lacinhos, podemos pôr à volta do farol...” - BA.

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica, as crianças contactaram com diversas técnicas e materiais durante a composição do painel. Ao colarem as massas foram percebendo que teriam que colocar uma bastante cola para que estas fixassem, e que, ainda assim, (segundo as orientações da aluna estagiária), seria necessário colocar também alguma cola, mais aguada por cima das massas.

Com a aula de Expressão Motora, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver ao nível da Formação Pessoal e Social, do Conhecimento do Mundo e da Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e domínio da expressão motora.

Em relação à Área da Formação Pessoal e Social, à medida que a atividade foi decorrendo, as crianças tiveram oportunidade de seguir e respeitar as orientações dadas pelo professor.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças contactaram com aspetos do mundo real, que envolve a função de um faroleiro e a visita a um farol, explorando aquilo que a partir dele se pode avistar. O professor foi interligando aspetos relacionados com o meio envolvente dos faróis, com as funções de alguns elementos, como o faroleiro, os marinheiros, os barcos, bem como o que se pode fazer na costa, junto ao farol.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, as crianças ao ouvirem as orientações que o professor foi dando, tiveram oportunidade de ter contacto, com termos relacionados com o tema alusivo aos faróis, tendo oportunidade para adquirirem novo vocabulário.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Motora, as crianças tiveram oportunidade de fazerem diversos movimentos corporais, fazendo os movimentos que o professor, ao contar a história, ia pedindo. As crianças, ao representarem as gaivotas, as pessoas a andarem de bicicleta, a subirem as escadas para visitarem o farol, o movimento dos barcos, os marinheiros a nadarem, e por fim, relaxarem fingindo estar na praia a apanhar sol, tiveram oportunidade de sentir e utilizar o corpo, através das diversas formas de movimento e relaxamento.

Com a realização da ficha, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem a nível da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo, na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática e da expressão motora.

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de respeitar regras, ao saírem dos *puffs* ordeiramente, para irem buscar o material necessário e estarem sentadas nos respetivos lugares a realizar a atividade.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de contactarem com representações de diversos seres vivos, identificando apenas aqueles que são característicos das zonas costeiras.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de escutar aquilo que lhes era pedido para a realização da ficha, tendo depois contacto com o mesmo pedido, através da escrita.

Área de Expressão e Comunicação – domínio da matemática, as crianças categorizaram e selecionaram os seres vivos corretamente.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da expressão motora, as crianças, tiveram oportunidade de desenvolver a motricidade fina, ao pegarem no lápis de cor e ao tentarem pintar a imagem, sem saírem da linha que a contornava.

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica, as crianças tiveram oportunidade de colorir as imagens, tendo em conta as suas preferências, desenvolvendo assim a sua sensibilidade estética, ou seja, coloriram as imagens de acordo com o próprio gosto. Desta forma, enquanto, algumas crianças pintaram os animais tentando aproximar-se das suas cores reais, outras, pintaram de acordo com o seu próprio gosto, sem terem em conta as cores que estes seres vivos têm na realidade.

### **Reflexão:**

Durante esta semana, sentimos que as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem em diversas áreas, tendo em conta a diversidade das propostas educativas realizadas.

Sentimos que as crianças estavam bastante motivadas, devido ao facto das propostas partirem em grande parte, das suas sugestões. Assim, foi mais simples, ajudá-las a adquirirem aprendizagens significativas. Estas situações, mais uma vez, fazem-nos perceber, qual a importância de planificar com as crianças. Tendo em conta que se assim for, estas se vão entregar e empenhar significativamente nas tarefas inerentes.

## **Oitavo registo semanal**

### **Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da oitava semana (27,28 e 29 de Maio de 2013)**

#### **Descrição:**

Na segunda-feira, começámos por nos reunir em grupo, e conversar sobre o jogo que se iria realizar o jogo das “Estátuas”. Este jogo, consistia em, as crianças fazerem diversos movimentos (saltar ao pé coxinho, saltar a pés juntos, andar para o lado, entre outros) enquanto ouviam a canção do Farol do Penedo da Saudade (criada pelo professor de Expressão Musical). Assim

que a aluna estagiária parava a canção, que tocava no leitor de cd's, o grupo tinha de ficar imóvel, no local onde se encontrava, fingindo ser uma estátua.

Depois desta atividade, as crianças, já sentadas novamente na zona do tapete, escutaram outra vez a canção e cantaram, para que a pudessem conhecer e, através da sua letra, perceberem alguns aspetos relacionados com a história do farol do Penedo da Saudade. Após isto, surgiu uma conversa em grande grupo, sobre a história do referido farol, a partir da letra da canção. A experiência educativa seguinte, foi planeada pelas alunas estagiárias, e consistiu em, as crianças realizarem o registo pictográfico sobre as aprendizagens que a canção lhes proporcionou.

Na terça-feira, foi a vez de repetir, o registo pictográfico da aula de Expressão Motora, dinamizada pelo professor de ginástica. Primeiro houve uma conversa em grande grupo, em que a aluna estagiária lembrou o que foi feito nessa aula e foi conversando sobre os momentos dessa atividade, recordando, o que aconteceu primeiro (início da história contada pelo professor de ginástica) e o que aconteceu depois (a realização dos diversos movimentos corporais de forma a representar as personagens e os vários momentos da história). Após esta conversa, as crianças dirigiram-se para os seus respetivos lugares nas mesas de trabalho a fim de realizarem o registo pictográfico daquilo que mais gostaram ao longo da aula de Expressão Motora.

Na quarta-feira, decidimos planear uma tarefa, de forma a sensibilizar as crianças, para os cuidados a ter com a alimentação. Para isso, construímos em conjunto, uma roda dos alimentos, para afixar numa parede do refeitório.

### **Aprendizagens das crianças:**

No momento em que as crianças escutaram e cantaram a canção e conversaram sobre a letra, surgiram oportunidades para que estas se desenvolvessem nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da expressão oral, domínio da expressão musical, domínio da expressão plástica e domínio da expressão motora. Também surgiram oportunidades para que se desenvolvessem a nível da Área do Conhecimento do Mundo e da Área da Formação Pessoal e Social.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de expressar oralmente os seus conhecimentos sobre a história do Farol do Penedo da Saudade. As crianças organizaram as frases de forma a comunicarem as suas ideias de forma clara, por exemplo, “**o farol já é muito velho**” – G.L.. Nesta frase, podemos verificar a concordância de género.

No domínio da expressão musical, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver, cantando em conjunto a canção à medida que a escutavam. As crianças tiveram também oportunidade de acompanhar a canção, batendo palmas, consoante o ritmo da mesma. Em relação ao domínio da expressão plástica, as crianças tiveram oportunidade de exprimir através

do desenho, os seus conhecimentos e aprendizagens a partir da canção do Farol do Penedo da Saudade.

Ao nível do domínio da expressão motora, as crianças tiveram oportunidade de desenvolverem a motricidade global, através dos movimentos realizados durante o jogo das “Estátuas” e enquanto cantavam a canção (ver fotografia 1).



Fotografia 1 – Crianças a realizarem o jogo das “Estátuas”

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de, aprender acerca de um monumento, pertencente ao seu meio envolvente. Uma das crianças, a B., apresentou evidências dessas aprendizagens referindo que: **“o farol tem esse nome por causa da princesa e do namorado que caiu ao mar”**. Também o G.L. referiu aspetos sobre o farol, nomeadamente que **“o farol já é muito velho”**. Por sua vez, a B. disse: **“o farol é castanho alaranjado”**.

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de respeitar os colegas quando escutaram o que ia sendo dito por cada um deles.

Na terça-feira, as experiências educativas desenvolvidas criaram oportunidades às crianças de desenvolvimento nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da expressão plástica. Também surgiram oportunidades de desenvolvimento das áreas da Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo.

Começando pela Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, as crianças, tiveram oportunidade de se desenvolverem, ao nível da comunicação oral, expondo as suas ideias e conversando sobre a atividade dinamizada pelo professor de Expressão Motora. Uma das crianças, o G.L. referiu que **“eu gostei mais de fazer de gaivota”**, enquanto o I. referiu que **“eu gostei do barquinho”**.

Ao nível do domínio da expressão plástica, as crianças tiveram oportunidade de expressarem, através do desenho, quais os momentos da atividade dinamizada pelo professor de Expressão Motora que elas mais gostaram.

Na Área de Formação Pessoal e Social, mais uma vez, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver o respeito pelos colegas, esperando a sua vez para falar.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver, ao relembrares aspetos do quotidiano a que o professor foi fazendo referência (no momento em que decorreu a atividade), como ir à praia e colocar protetor solar, usar os binóculos para espreitar algo que esteja mais distanciado. Por exemplo, **“os marinheiros puseram o protetor para estarem ao sol...” – J. e “ o professor disse que os binóculos “era pra” ver o que “tá” longe...” – I.**

### **Reflexão:**

Esta semana, ao analisarmos os registos pictográficos das crianças, conseguimos perceber a transversalidade das áreas do conhecimento e de alguns dos seus domínios, percebendo também, que esta interligação ocorre naturalmente. Nesta fase, quase final em que nos encontramos, conseguimos ver, mais além do que um simples desenho. Isto é, conseguimos retirar informação pertinente, daquilo que nos é dado pelas crianças. O registo pictórico não é um simples desenho feito pelas crianças, é uma forma de elas expressarem e comunicarem quais as suas ideias sobre o que é desenvolvido.

Também conseguimos perceber, alguns dos contributos da participação dos professores de Expressão Musical e de Expressão Motora na aprendizagem das crianças.

A letra da canção criada pelo professor de Expressão Musical, referia aspetos da história do farol do Penedo da saudade, que as crianças ao aprenderem a canção, não irão esquecer. Por outro lado, a canção era muito alegre o que levava a que as crianças quisessem dançar, realizando, desta forma, movimentos corporais, desenvolvendo assim a motricidade global. Também o professor de Expressão Motora, criou uma atividade aliciante, para as crianças, dando-lhes oportunidade de se movimentarem e expressarem corporalmente, ao mesmo tempo que realizavam aprendizagens sobre o quotidiano e o meio envolvente dos faróis. Nestas atividades foi possível interligar todas as áreas do conhecimento e seus domínios.

Estes profissionais para além de mobilizarem os seus saberes, sentiram necessidade de aprofundar os seus conhecimentos, fazendo pesquisas acerca dos faróis e mais concretamente do farol do Penedo da Saudade. Em suma, o envolvimento neste projeto, tem proporcionado aprendizagens em todos aqueles que nele têm participado, não só nas crianças mas também em todos os adultos envolvidos. Pensamos também que, a participação dos vários intervenientes educativos, neste projeto, tem proporcionado experiências educativas mais ricas e diversificadas que resultam de uma partilha de experiências/vivências de cada um de nós em prol de um projeto comum a toda a comunidade educativa.

## Nono registo semanal

### Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da nona semana (3, 4, 5 e 6 de Junho de 2013)

#### Descrição:

Na segunda-feira, durante o habitual período de acolhimento, uma criança que esteve de férias em Gran Canária, trouxe, para mostrar aos colegas, vários postais com faróis existentes naquelas ilhas, oferecendo um deles para colocar no placard alusivo ao projeto dos faróis.

Na terça-feira, após uma conversa em grande grupo, sobre o que ainda era necessário fazer para concluir o farol, as crianças decidiram que queriam pintar o farol com riscas vermelhas e brancas. Queriam, também, colocar uma porta e janelas castanhas, uma luz amarela, e um “telhado” vermelho. Após este tempo de decisão conjunta, o grupo de crianças foi dividido em que, um deles realizou outra atividade que decorria em simultâneo, enquanto duas ou três crianças de cada vez, contavam com o apoio de uma das estagiárias para forrar o farol com folhas de papel. Antes da forragem com o papel, foi necessário, colocar mais alguns pacotes de leite, para concluir o topo do farol. Esta forragem era feita, molhando as folhas de papel numa bacia com cola líquida e, logo a seguir, coladas no farol. O objetivo desta tarefa era facilitar a pintura do mesmo, uma vez que só com os pacotes de leite a tinta não iria fixar. Como forma de registar forragem do farol, foram tiradas fotografias, apresentadas a seguir (Fotografias 1, 2, 3 e 4):



Fotografia 1 – Uma criança a humedecer o papel numa bacia com cola



Fotografia 2 – Uma criança a forrar o farol com papel



Fotografia 3 – Outra criança a forrar o farol com papel



Fotografia 4 – Processo de forragem quase concluído

Na quarta-feira, após o período de acolhimento, a aluna estagiária estabeleceu uma conversa com as crianças sobre como iriam colocar luz no farol. Depois mostrou-lhes uma lanterna, sugerindo que esta fosse fixada no topo do farol. Aproveitando a lanterna, a aluna estagiária realizou algumas experiências com a luz e com dois tipos de papel (celofane e cartolina), explorando-se as suas propriedades. Desta forma, as crianças poderiam tirar as suas próprias conclusões e decidir qual o papel mais indicado para forrar o topo do farol. Depois de a aluna estagiária ter exemplificado, colocando a lanterna por detrás dos dois tipos de papel, as crianças concluíram que não poderíamos utilizar a cartolina, uma vez que este papel, não deixava passar a luz. Assim, depois deste momento, a aluna estagiária, fixou a lanterna, dentro do farol, na sua parte superior. Após esta experiência, a aluna estagiária convidou as crianças a realizarem uma ficha, que tinha como objetivo fazer a divisão silábica de algumas palavras como “farol”, “estrela”, “polvo” e “concha”, acompanhadas das respetivas imagens. Algumas crianças, foram convidadas a ir ao quadro, escrever o número de sílabas correspondente a cada uma das palavras, para que todas as crianças conseguissem perceber qual o objetivo da referida ficha. Depois desta conversa, o grupo foi mais uma vez dividido, sendo que, duas crianças iniciaram a pintura do farol, enquanto o restante grupo, realizava a ficha da divisão silábica. É importante referir que, a pintura do farol, foi sendo rotativa entre as crianças, ou seja, esta tarefa foi realizada ao longo de todo o dia e por diversas crianças, tendo em conta os seus interesses nesta atividade. Como forma de registar a pintura do farol, foram tiradas fotografias, apresentadas a seguir (Fotografias 5 e 6).



Fotografia 5 – Pintura das riscas no farol



Fotografia 6 – Outra criança a pintar as riscas do farol

Na quinta-feira, após o período de acolhimento, a aluna estagiária conversou com as crianças, lembrando aspetos relacionados com a história do Farol de São Pedro, a fim de podermos construir algumas quadras, em grande grupo. Estas quadras contavam com palavras alusivas ao projeto Os Faróis, que foram relacionadas entre si, de forma a rimarem. Após a construção desta rima, foram organizados grupos para a realização de outras propostas, tais como, uma composição visual, usando recortes de revista, lãs, através da qual as crianças pretendiam

representar um faroleiro/faroleira. A ilustração das quadras, foi realizada por duas crianças enquanto, outro grupo de duas crianças realizava os “retoques” finais da pintura do farol, nomeadamente a pintura da porta e das janelas. Mais uma vez, durante estas atividades, os grupos funcionaram de forma rotativa, consoante os interesses das crianças.

### **Aprendizagens das crianças:**

Na terça-feira, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da matemática, expressão plástica e motora, na Área de Formação Pessoal e Social e na Área do Conhecimento do Mundo.

Na área da Expressão e Comunicação, domínio da matemática, as crianças puderam contar os pacotes de leite que tínhamos disponíveis para concluir o topo do farol. Por exemplo **“Temos ainda: um, dois, três, quatro, cinco...dezasseis pacotinhos – I.”**; **“em cada fila, temos, um, dois, três, quatro...oito pacotes, ainda dá “pa” mais filas – B.”**.

No domínio da expressão plástica, as crianças tiveram oportunidade de contactar com uma nova técnica de colagem (passar a folha de papel em cola líquida). Por exemplo **“é assim? – F.”**; **“Tem que se escorrer, Paula? – A.”**.

No domínio da expressão motora, as crianças tiveram oportunidade de desenvolverem a motricidade fina, à medida que iam manipulando os diversos materiais necessários, para a conclusão do farol. Por exemplo, pegavam nas folhas de papel pelas margens, passavam-nas por uma bacia com cola e de seguida fixavam-nas no farol.

Na Área do Conhecimento do Mundo e na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de pensar no que tinham aprendido até aqui, e, em grande grupo exporem as suas ideias e sugestões para a construção do farol. Por exemplo **“podemos pintar de vermelho e branco – B.”**; **“temos de meter portas e janelas – G.L”**; **“ainda falta pormos a luz. Uma luz amarela – B.M”**.

Na quarta-feira, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da matemática e motor, Área do Conhecimento do Mundo e Área de Formação Pessoal e Social.

Na Área de Expressão e Comunicação, domínio da matemática, as crianças tiveram oportunidade de referir que queriam colocar riscas no farol e mostraram ter conhecimento da existência de sequências/padrões. Por exemplo **“pomos uma vermelha e uma branca, uma vermelha e uma branca, sempre assim... - GL”**. Também no momento em que selecionaram o papel para forrar o topo do farol, uma das crianças referiu **“com esse dá, porque esse é fino, - B.”** Ainda no domínio da matemática e também no domínio motor as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a motricidade fina, pintando dentro do espaço respetivo a cada risca durante a construção do farol.

Na Área do Conhecimento do Mundo, durante a conversa em grande grupo, as crianças expuseram as suas ideias, sobre qual o tipo de papel que poderíamos utilizar, para forrar a zona do farol onde se iria colocar a lanterna. Por exemplo **“esse que tu “tás” a mostrar, não dá, não se vê a luz” – B. (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de uma pedaço de cartolina) B.”**; **“olha com esse já se vê bem (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de um pedaço de papel celofane) - MF”**. Ainda na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, através da observação e da experimentação, que lhes permitiu retirarem as suas próprias conclusões. As crianças fizeram referência às diferenças existentes entre estes dois tipos de papel. Por exemplo **“esse que tu “tás” a mostrar, não dá, não se vê a luz (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de uma pedaço de cartolina) – B.”**; **“olha com esse já se vê bem (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de um pedaço de papel celofane) - MF”**.

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, esperando a sua vez para darem as suas ideias, e durante a realização das diversas atividades, esperando a sua vez para participar.

Na quinta-feira, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática, domínio da expressão plástica e domínio da expressão motora.

No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a consciência fonológica, uma vez que, quando alguma criança pronunciava uma palavra que não rimava com a última da frase anterior, outra criança dizia **“essa não dá, não rima...” B.**; **“Olha, com *saudade* rima... idade, pode ser esta não pode?” B.** . No domínio da escrita, as crianças também tiveram oportunidade de se desenvolver, uma vez que tiveram contacto com um texto escrito.

No domínio da matemática, as crianças mostraram ter algumas noções espaciais, ao indicarem os locais onde queriam colocar a porta e as janelas do farol. Por exemplo **“a porta pode ficar deste lado, aqui em baixo... - I.”**; **“as janelas temos de meter mais em cima - MR”**; **“e uma de cada lado - GT”**.

No domínio da expressão plástica, as crianças que participaram na ilustração das quadras, tiveram oportunidade de exprimir as suas ideias através do desenho. Desenharam na folha, onde foram escritas as quadras para afixar no placard, um farol, as gaviotas, o mar, uma barco e o número cem, (porque o farol tem cem anos). Estas ilustrações permitem-nos verificar que as crianças têm conhecimentos acerca da história do farol de São Pedro, e do seu meio envolvente. No domínio da expressão motora, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a motricidade fina, pintando dentro do espaço respetivo à porta e às janelas.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças mostraram ter conhecimentos acerca da história do farol do Penedo da Saudade (de São Pedro), durante a realização das quadras. Por

exemplo “o farol ta no Penedo da Saudade onde a princesa ia chorar, porque o namorado morreu – BA”; “ele [o farol] já é velhinho - GL”; “tem 100 anos – B.”

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, partilhando as suas ideias e interagindo com os seus pares, durante a realização das diversas atividades

### **Reflexão:**

Ao longo desta semana, foi visível uma grande articulação de conteúdos nas diversas áreas, uma vez que surgiram várias áreas interligadas numa só atividade. Verificámos a consolidação de conhecimentos por parte das crianças, tendo em conta os comentários destas, que vão ao encontro daquilo que tem vindo a ser conversado, ao longo destas semanas, acerca dos faróis. O facto de as crianças continuarem muito motivadas para o desenvolvimento deste projeto, fomenta a sua curiosidade e, conseqüentemente a procura de informação, tornando, desta forma, as aprendizagens mais significativas. Enquanto alunas estagiárias, ao longo destas semanas temos vindo a sentir uma grande evolução. Por exemplo, no que diz respeito às evidências de aprendizagem das crianças sentimos que, atualmente, é muito mais fácil identificá-las.

Tudo isto, leva-nos a perceber, o quão proveitoso está a ser tanto para as crianças como para nós, adultos, a realização deste projeto.

## **Décimo registo semanal**

**Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da décima semana (10, 11 e 12 de Junho de 2013)**

### **Descrição:**

Esta semana, no âmbito do projeto Os Faróis, realizámos, em conjunto com as crianças, uma história, alusiva ao tema do projeto. Esta história partiu de uma criança, que sugeriu, que fizessem desenhos e depois juntassem tudo, formando um livro. Logo de seguida, uma outra criança propôs que construíssemos uma história, para acompanhar as ilustrações.

Primeiro, criámos a história em grande grupo, tendo em conta as ideias que as crianças iam dando. Ao longo da história, as crianças foram referindo algumas aprendizagens/conhecimentos, adquiridos com o projeto. Após a construção da história, as crianças, dirigiram-se às suas mesas de trabalho, a fim de iniciarem as ilustrações da história, enquanto as alunas estagiárias, escreviam a história a computador. Foi decidido em conjunto que, estas ilustrações seriam feitas apenas pelas crianças que mostraram interesse em desenvolver essa tarefa e que, no fim dos desenhos estarem concluídos, seriam digitalizados e organizados, a fim de se decidir os que iriam ser incluídos no livro.

Na Terça – Feira, tivemos oportunidade de ter uma conversa formal com o professor de Expressão Musical, em que este teve oportunidade de dar a sua opinião, quer sobre o projeto, quer sobre a sua participação.

### **Aprendizagens das crianças:**

Com estas propostas, demos oportunidade às crianças, de se desenvolverem na Área da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo e na Área de Expressão de Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da expressão plástica, da expressão motora e da matemática.

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças, tiveram oportunidade de interagir entre elas no momento da construção da história, esta interação, promove a partilha de saberes e de aprendizagens. Com esta interação, as crianças tiveram oportunidade de se respeitarem, aceitar as diversas ideias apresentadas pelos colegas, bem como esperar, a sua vez para falar, colocando o dedo no ar.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de demonstrar, através da história criada, alguns conhecimentos acerca do meio local, mais concretamente de um monumento, que faz parte do seu meio envolvente. Para além disso, revelaram também conhecimentos históricos sobre o farol, sobre o seu funcionamento, assim como da sua funcionalidade. Por exemplo: **“O farol de São Pedro, já é velho, tem 100 anos” – MF; “Chama-se Penedo da Saudade, porque a princesa ia para lá chorar porque o namorado caiu ao mar” – B; “Ele tem uma cor castanho alaranjado” – B.; “Tem muitas escadas” – MR; “Os faróis têm uma luz que serve “pós” barcos verem e não baterem nas rochas” – GL; “Também tem lá uma casa, “pró” faroleiro viver, para arranjar a luz quando ela avaria” – BM; “Antigamente os faróis eram fogueiras porque não havia luz” – GT.**

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças, tiveram oportunidade de expor oralmente as suas ideias e posteriormente, contactaram, com essas ideias sob a forma da escrita. À medida que se ia lendo a história escrita as crianças iam identificando as suas ideias. Por exemplo: **“Olha essa fui eu que disse” – MF; “Essa ideia foi minha” – GL; “Isso fui eu que disse” – BM.**

No domínio da matemática, as crianças ordenaram os acontecimentos ocorridos, para a construção do livro. Além disso revelaram ter uma noção temporal, por exemplo: **“Antigamente...” - BA, “Agora” – B.**

No domínio da Expressão Plástica, as crianças tiveram oportunidade de representar plasticamente, através do desenho, as ideias referidas oralmente.

No domínio da Expressão Motora, as crianças desenvolveram a motricidade fina, através da manipulação dos materiais necessários para a realização e ilustração do desenho.

### **Reflexão:**

Esta semana, à semelhança do que tem acontecido em semanas anteriores, um dos aspetos que nos chamou mais a atenção foi a importância de uma pedagogia construtivista. Quando a aluna estagiária conversou com as crianças, de forma a saber as suas opiniões sobre uma possível exposição dos trabalhos realizados no âmbito do projeto Os Faróis, uma das crianças sugeriu que fosse criado um livro com a história do farol de São Pedro, para mostrar na exposição. Desde logo, várias crianças gostaram e concordaram com a ideia e começaram também elas a dar sugestões para a sua construção. Mais uma vez, partindo da ideia das crianças, desenvolveu-se uma experiência educativa significativa para as crianças. Gostámos deste momento, uma vez que sentimos que, aproveitando as suas ideias, conseguimos que se mantivessem empenhadas, facilitando a aquisição de aprendizagens. Percebemos uma vez mais que é importante que as experiências educativas partam das crianças, o que permite um maior envolvimento/entusiasmo destas, do que se formos nós, adultos, a “trazer para a sala” atividades de acordo com os nossos gostos/interesses.

## **Décimo primeiro registo semanal**

**Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da décima primeira semana (17, 18 e 19 de Junho de 2013)**

### **Descrição:**

Na terça-feira, durante a conversa em grande grupo, as alunas estagiárias falaram com o grupo acerca do desenvolvimento do projeto. Falámos sobre como tudo começou, o que foi feito em cada fase e também sobre o que se iria passar no dia seguinte (divulgação do projeto). As crianças relembrou o que foi feito ao longo destas semanas, indo ao encontro das diferentes fases.

Depois desta reflexão com as crianças, as alunas estagiárias, perguntaram-lhes quem é que queria contar às crianças das outras salas e à restante comunidade educativa o que se tinha feito ao longo das semanas, no âmbito do projeto. Sendo que duas das crianças voluntariaram-se logo para ajudar a divulgar o projeto. No entanto, durante a divulgação surgiram mais crianças que ao ver os colegas a apresentarem o projeto, também quiseram dizer algumas palavras.

Ainda neste dia, foi criado juntamente com as crianças, um livro de registos para que os visitantes da exposição pudessem registar as suas opiniões. Este livro continha um conjunto de páginas em branco, e uma das crianças, ilustrou a capa deste.

Na quarta-feira, durante o período da manhã, procedeu-se à organização da sala, para a exposição dos diversos trabalhos criados pelas crianças, ao longo do projeto *Os Faróis*. Enquanto os adultos preparavam a sala para a exposição, as crianças realizavam atividades livres como: desenhos visionar um filme e moldar plasticina.

No período da tarde, crianças e alunas estagiárias, realizaram a divulgação do projeto, às crianças e adultos das outras salas de jardim-de-infância. A exposição começou às 13h30, sendo que, dos elementos das três salas de jardim-de-infância que iam assistir à apresentação, cada uma assistiu alternadamente como se pode ver na fotografia 1.



**Fotografia 1 – Divulgação do projeto Os Faróis, às crianças das outras salas de jardim-de-infância**

No fim do horário letivo, foi a vez deste projeto ser apresentado aos familiares. Assim, chegadas as 15h30m, os familiares das crianças foram convidados a entrar na sala, a fim de poderem observar os diversos trabalhos realizados no âmbito do projeto. Enquanto as alunas estagiárias foram explicando, como é que estes decorreram e em que fases (fotografia 2).



**Fotografia 2 – Familiares a observarem os diversos trabalhos feitos pelas crianças**

### **Aprendizagens realizadas pelas crianças:**

Na terça-feira, durante a conversa em grande grupo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver, ao nível da Área da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo e na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática.

Em relação à Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de interagir entre elas, partilhar ideias, expor as suas opiniões, respeitar os outros colegas, esperando a sua vez para falar. Como por exemplo: **“os faróis não são todos iguais...”** – GL; **“pois não, eles são diferentes nas várias terras”** – BM; **“eles também têm luzes amarelas, às vezes verdes e às vezes vermelhas”** – Br.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de expressarem os seus conhecimentos realizados com o decorrer do projeto, aprendizagens estas que envolveram conhecimentos sobre faróis e sobre o meio envolvente, nomeadamente, **“eu vi que perto dos faróis, há lá caranguejos, polvos e estrelas-do-mar”** – GL; **“há faróis de várias cores e em vários sítios”** – A.; **“há luzes verdes, vermelhas e amarelas...”** – B.

No domínio da matemática, as crianças revelaram ser capazes de ordenar acontecimentos vividos, ao longo do tempo pela sua sequência por exemplo: **“surgiu por causa das férias da B.”** – I; **“depois procurámos na internet e nos livros o que queríamos saber...”** – MF; **“também fizemos trabalhos com a família para sabermos mais sobre faróis...”** – S; **“fizemos trabalhos”** – A; **“fizemos trabalhos sobre faróis”** – BA.

Na quarta-feira, à semelhança do que aconteceu na terça-feira durante a conversa em grande grupo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem nas mesmas áreas, uma vez que, esta apresentação acabou por ser uma reprodução, da conversa que se desenvolveu no dia anterior. Na Área da Formação Pessoal e Social, bem como na área do conhecimento do mundo, as crianças tiveram oportunidade de apresentar os seus trabalhos, perante grupos com os quais não estão habituados a partilharem as suas ideias. Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de expressar as suas ideias sobre o desenvolvimento do projeto, a um público diferente. Por exemplo: **“eu quando vim de férias, que tinha passado as férias num Farol no Algarve”** – BM; **“(…) porque o meu pai é faroleiro”** – BM; **“eu fui pesquisar com a minha avó para saber coisas sobre Faróis, no computador do meu avô”** – MF; **“eu fiz este livro porque fui perguntar coisas sobre os Faróis, aos amigos do futebol do meu pai”** – S; **“eu fui de férias “pás” “Grande Canárias” e trouxe este postal”** – C

#### **Reflexão:**

Ao longo destas semanas, o desenvolvimento do projeto, permitiu-nos enquanto alunas estagiárias e futuras educadoras de infância a realização de diversas aprendizagens, tanto para nós como para as próprias crianças. Enquanto alunas estagiárias, aprendemos como desenvolver com as crianças uma metodologia de trabalho por projeto. Enquanto mediadoras neste processo, sentimos necessidade de pesquisar e saber mais sobre Faróis, de forma a podermos ajudar as crianças a descobrir respostas às suas dúvidas. Percebemos também qual a importância de planificar com as crianças, uma vez que, para além de elas terem oportunidade de relatar as suas

ideias para as experiências educativas, mostram-se mais empenhadas e motivadas durante a sua realização.

Em termos pessoais, consideramos esta experiência, muito enriquecedora, do ponto de vista do trabalho em jardim-de-infância. Com o desenvolvimento desta metodologia, acabamos por permitir, um maior envolvimento por parte das crianças, uma vez que elas percebem que estamos todos a trabalhar para um fim comum. Uma das vantagens desta metodologia é o envolvimento tanto de familiares como da restante comunidade educativa. Quer do ponto de vista, da contribuição de materiais e pesquisas, quer do ponto de vista da interação com outras crianças e outros adultos.

Esta metodologia facilita a aprendizagem das crianças e torna-as agentes da procura do seu próprio conhecimento. Assim, as crianças procuram informação tendo em conta os seus interesses tornando as suas aprendizagens mais significativas.

Em relação à fase IV, de divulgação do projeto, considerámos que foi muito importante, pois as crianças tiveram oportunidade de demonstrar as suas aprendizagens ao longo destas semanas e dar a conhecer, o projeto desenvolvido, contribuindo também para a própria aquisição de aprendizagens, por parte das outras crianças e adultos, que não participaram no projeto.

## **Anexo 6 – Reflexões semanais em contexto de creche**

### Reflexão semanal sobre a 7ª semana de Prática Pedagógica em creche

Esta foi a minha semana de intervir, tendo como base, o tema: histórias com animais.

Os pontos essenciais que vou referir na reflexão desta semana são as alterações que fiz na planificação, bem como decorreu a semana na instituição. No que diz respeito à minha planificação, na parte das atividades/estratégias acrescentei os momentos de rotina realizados ao longo do dia pelo grupo de crianças e, conseqüentemente, na intencionalidade educativa coloquei o que eu pretendia que a criança desenvolvesse com os momentos de higiene, no âmbito do domínio cognitivo.

Em relação ao decorrer das intervenções desta semana, tenho a dizer que na minha opinião quase nada correu como eu esperava. Tive muita dificuldade em controlar o grupo de crianças, a maior parte das vezes não consegui que elas estivessem atentas ao que eu estava a dizer.

Na segunda-feira, quando foi altura de realizarmos a atividade dos coelhos e das tartarugas, na parte da manhã, não fiz as coisas da maneira mais correta, em primeiro lugar estava previsto irmos para a sala polivalente e realizar lá a atividade (tal como constava na planificação), porém, como eu me atrasei um pouco a começar o momento de acolhimento, pensei que não teríamos tempo de nos dirigir para lá, então a atividade foi desenvolvida na sala das Nuvens. O que dificultou um pouco a tarefa porque algumas das crianças dirigiram-se logo para a zona dos

brinquedos. Em segundo lugar, como as crianças se começaram a dispersar muito, acabei por ficar nervosa e não consegui explicar a atividade como estava planeado. Perante esta situação acabei por dizer às crianças para irem brincar. Na parte da tarde contei a história “O coelho e a tartaruga” com um cartaz e a imagem de um coelho, de uma tartaruga e ainda de uma meta, tendo esta sido adaptada, dadas as idades das crianças e uma vez que como o nome original é “A lebre e a tartaruga”, e o grupo não sabe o que é uma lebre, o título foi alterado. Mais uma vez, quando acabei a história mandei as crianças brincar, visto que muitas estavam já de pé e sem prestar atenção.

Na Terça-feira, foi então a exploração dos sentidos, porém, deparei-me com algumas falhas da minha parte. Uma delas foi ter dado os alimentos para as crianças provarem e, apesar destas terem mexido nos alimentos, acabei por não explorar a noção de duro e mole. Em conversa com a educadora Marta, esta disse-me que antes de distribuir os alimentos partidos em bocados (cenoura e pão) ao grupo, devia ter-lhes mostrado uma cenoura e as fatias de pão. Também na parte da exploração, em vez de questionar as crianças se o objeto era mole ou duro, devia ter deixado que estas explorassem livremente e indo acompanhando as suas explorações, dizendo se era duro ou mole e explicar porquê. No período da tarde, estava planeado cantar a música do “coelhinho”, mas como no dia anterior não tinha conseguido captar muito a atenção das crianças ao contar a história, decidi contar novamente, contudo, devido ao facto da semana estar a correr mal e mais uma vez não estar a conseguir controlar o grupo de crianças, fiquei triste e nervosa e não consegui conta-la da melhor forma. Depois a educadora Marta contou novamente a história, fazendo uma pequena dramatização para eu observar uma forma diferente de contar a história, captando a atenção das crianças e então ainda fiquei mais triste por não estar a conseguir responder às minhas expectativas.

Para Quarta-feira, ia fazer uma atividade de diálogo com as crianças, fazendo referência às rotinas e ao seu dia a dia. Fiz de forma um pouco diferente, uma vez que inicialmente iria fazer com fantoches e acabei por fazer uma pequena dramatização em que me mascarei de coelho. Penso que comecei muito bem, as crianças ficaram muito entusiasmadas e estiveram a observar e a escutar a minha dramatização muito atentas. Mas depois comecei a tornar-me muito repetitiva e as crianças começaram novamente, tal como das outras vezes a querer levantarem-se. Acabei mais cedo a atividade e de seguida comecei a cantar canções, acompanhadas de gestos, muitas crianças acompanharam e puseram-se de pé fazendo os gestos. No período da tarde, tive oportunidade de fazer a dramatização da história em conjunto com a educadora Marta e senti-me mais à vontade, para além de ter aprendido muito, tal como quando a estou a observar.

Esta semana para mim, foi um pouco complicada, tenho noção de que fiz muitas coisas de forma errada e andei desmotivada durante grande parte do tempo, pois sentia-me triste por não conseguir que o grupo me ouvisse ou obedecesse e isso deixou-me um pouco em baixo.

O que eu tento fazer agora é transformar todos os aspetos menos bons da minha intervenção, em situações de aprendizagem, para numa próxima vez conseguir fazer as atividades de uma forma mais correta. Quando não estava a conseguir que as crianças me ouvissem, acabava por mandá-las brincar mais cedo e, apesar de estas precisarem de brincar e relacionarem-se umas com as outras de forma mais livre, uma vez que, segundo Winnicott “A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida.” (Winnicott, D., 1964, p. 163). No entanto, acabei por fazer isto devido ao facto de estar nervosa com a maneira como as coisas se estavam a desenvolver e não ser como estava previsto. Na minha próxima semana de intervenção, vou ter em consideração todos estes aspetos, pensar sobre eles e melhorá-los. O meu maior desafio por enquanto será conseguir ter controlo no grupo de crianças e fazer com que elas estejam atentas nas minhas atividades e isso passa obviamente por mudar algumas estratégias, nomeadamente, contar uma história de maneira diferente.

### **Bibliografia:**

Winnicott, D., (1964). *A Criança e o seu Mundo*. Rio de Janeiro: Zahar editores

#### Reflexão semanal sobre a 9ª semana de Prática Pedagógica em creche

Esta foi a semana em que eu tive de planificar e colocar em prática as minhas propostas educativas. Ao longo desta reflexão vou referir aspetos como chamadas de atenção a ter em conta numa próxima reflexão, quais as alterações na planificação que foram surgindo ao longo da semana, a forma como eu e a Paula interagimos e nos organizámos ao longo do tempo, bem como, aspetos positivos e negativos da minha intervenção.

Começando pelas alterações a ter em conta na minha próxima planificação, em conversa com a educadora G, esta referiu que não era correto eu colocar ao longo da planificação que iria fazer uma reflexão com as crianças sobre a atividade desenvolvida, uma vez que nestas idades não é suposto fazer-se reflexões, mas sim, fazer-se abordagens de forma a termos noção se as crianças adquiriram alguma aprendizagem, tome-se como exemplo, quando cantamos uma nova canção com o grupo de crianças acompanhada com gestos, poderemos avaliar o entusiasmo destas ao longo da atividade, e se fixaram os gestos. Outro aspeto a retificar, é a questão das rotinas nas propostas de atividades, ou seja, uma vez que é algo que se vai repetindo ao longo dos dias, não será necessário colocar dia após dia na planificação, visto que as rotinas são sempre as mesmas. A dona G. referiu um facto que no meu ponto de vista, em contexto creche é muito importante e que nem sempre é tido em conta, ou seja, as crianças destas idades partem de situações concretas para situações abstratas, o que, tendo em conta a opinião de Gabriela Portugal “eles dependem de adultos atentos e capazes de criar um ambiente de exploração convidativo e seguro” (Portugal, G., s.d. p. 10) e de certa forma, estamos a preocupar-nos demasiado com as

atividades orientadas e esquecemo-nos um pouco daquilo que podemos aproveitar, que nos rodeia, para proporcionarmos às crianças situações de ensino-aprendizagem.

É importante referir que ao longo desta semana, estavam estipuladas algumas atividades, que acabaram por ser trocadas por outras. Na terça-feira de manhã, constava na planificação, contar uma história intitulada “A véspera de Natal”, acompanhando com alguns objetos que a constituíam, mas para que tanto eu como a Paula pudéssemos participar, decidi alterar a história e dramatizar “O Natal dos animais”. À tarde, estava previsto voltarmos a escutar com as crianças, a canção do Outono, uma vez que estas, nos momentos em que cantamos algumas canções, pedem repetidamente para cantarmos esta. Porém, como o A fazia anos nesse dia e o seu pai e a avó trouxeram um bolo para que todos nós lhe cantássemos os parabéns, acabámos por não escutar a canção com o auxílio do computador, como estava previsto, mas depois das crianças comerem o bolo, e durante um curto espaço de tempo enquanto estas lavavam as mãos, aproveitei para lhes contar uma história. O A, o G estavam a gostar muito e acabaram por se levantar e aproximaram-se de mim. No dia seguinte, antes de nos sentarmos no tapete para cantarmos a canção dos bons dias e darmos início à atividade orientada, juntámo-nos um pouco para cantarmos algumas canções e ouvirmos algumas lenga lengas, então optei por ir buscar o computador e colocar a canção do Outono. As crianças ficaram muito entusiasmadas e colocaram-se de pé para cantarmos todos acompanhando com os respetivos gestos. Uma outra alteração, foi, em vez de se contar uma lenga lenga, contar uma história intitulada “A formiga e o caracol”. Esta ideia surgiu uma vez que eu e a Paula estivemos a ver os livros presentes na estante e uma vez que esta história faz referência a animais do conhecimento das crianças, optámos por lê-la.

Em relação ao nosso trabalho de equipa, penso que continua a ser bastante positivo, no que diz respeito ao controlo do grupo, à forma como nos organizamos as duas, ou seja, continua a haver um apoio mutuo que nos permite realizar as tarefas, com menos receio e mais à vontade.

Em relação a aspetos negativos das atividades desenvolvidas, posso referir o facto da forma como abordei a atividade plástica (meia de natal). Aqui, eu deveria ter feito uma outra introdução e partir de uma possível situação real, ou seja, em vez de mostrar logo o objeto, dizer que o pai natal quando ia no seu trenó se molhou e então tivemos de colocar a sua roupa a secar, mas como as meias não secaram, as crianças teriam de lhe fazer uma meia nova para ele poder usar. Na minha opinião, são estas abordagens que ainda me faltam desenvolver e no entanto, este tipo de introdução às atividades são fundamentais para que estas façam sentido para a criança e principalmente que as ajudem a perceber o porquê desta ser realizada.

Uma outra atividade em que posso apontar aspetos positivos e negativos foi a dramatização da história “O Natal dos animais”. O aspeto positivo foi o trabalho em equipa que esta dramatização nos proporcionou. Porém, há algumas coisas que falharam: o facto de as crianças ficarem sozinhas enquanto eu e a Paula trocávamos de personagens fora da sala, o que nos fez

perder um pouco o grupo. Devíamos ter arranjado uma solução para que o grupo ficasse sempre acompanhado por uma de nós. Talvez em vez de sairmos da sala, devêssemos usar uma estratégia dentro da sala de atividades, por exemplo um pano em que fosse possível trocar-nos atrás deste e criando ali uma situação nova em que as crianças não se iriam dispersar.

É ainda importante referir que, eu sinto que as crianças já estão a pedir outro tipo de atividades, porém, este é um aspeto em que eu tenho dificuldades de alterar uma vez que tive poucas oportunidades de observar a educadora Marta a intervir com as crianças, e o que vi, foi regra geral este registo. Daí ter um pouco de receio de arriscar, apesar de ter noção de que é preciso. Foi também bastante útil a conversa com a professora Sónia Correia sobre a atividade das meias de natal, uma vez que todos os materiais que foram usados (tinta, areia, algodão, cola e pincel) poderiam ter sido explorados pelas crianças antes de se passar à fase da criação da meia propriamente dita. Permitindo que estes usando uma folha branca, pudessem usar a tinta, a cola e o algodão consoante a sua livre vontade, podendo até, de forma a explorar a areia, permitir que as crianças se descalçassem e sentissem com os seus próprios pés.

### **Bibliografia:**

Portugal, G., s.d. Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Universidade de Aveiro. Aveiro;

### Reflexão semanal sobre a 11ª semana de Prática Pedagógica em creche

Na semana passada, eu e a Paula tivemos como tema base para preparar as atividades, “objetos de inverno”, sendo que foi a minha semana de ter uma maior intervenção, porém, as duas participámos em conjunto no desenvolvimento de todas as tarefas.

Os aspetos que eu vou referir ao longo desta reflexão semanal, prendem-se com as alterações feitas à minha planificação, à aplicação das grelhas de avaliação e por fim, quais os aspetos a melhorar, relativamente às ideias que foram propostas.

No que diz respeito às alterações feitas à planificação, estas surgiram em aspetos relacionados com a descrição da rotina, uma vez que havia certos pontos que não estavam bem explícitos, não dando assim para perceber, qual o nosso papel de alunas estagiárias enquanto estas decorriam. Uma das chamadas de atenção da professora Supervisora, foi o facto de a rotina não estar completa, ou seja, apenas tínhamos colocado até ao meio dia, hora esta em que as crianças vão dormir a sesta, sendo importante, acrescentar o resto da mesma desenvolvida durante a tarde. Também na parte da intencionalidade educativa, surgiram alguns pormenores a ter em conta, ou seja, o facto de serem as crianças que se desenvolvem tendo em conta os diferentes domínios. Portanto seria importante, fazer uma reformulação de como estas devem surgir na

planificação. Na parte da proposta educativa, falhou um pormenor importante, ou seja, em vez de ter usado o termo “riscos”, devia ter tido em atenção o nome cientificamente correto, ou seja, garatujas.

Na parte em que digo como esta atividade das garatujas surgiu, a professora Sónia, sugeriu que esta viesse especificada, na parte da contextualização e não na proposta educativa, para se perceber melhor, o porquê da atividade ser desenvolvida.

Em relação às grelhas de avaliação, escolhi duas crianças para avaliar mais especificamente, a JM e a JB, e coloquei todos os parâmetros de avaliação que tinham sido colocados na planificação. É curioso que em aspetos relativos a esta, nos quais surgiram dúvidas de como eu iria avaliar certos aspetos, como por exemplo o respeito entre as crianças, senti necessidade de alterar, assim que transcrevi esses os parâmetros de avaliação para a grelha.

Falando um pouco das atividades propostas para esta semana, segundo percebi e me foi dito, as ideias não estavam más, porém, deviam de ter sido articuladas de outra maneira. A atividade que realizei na quarta-feira com as roupas de inverno, devia ter sido feita na segunda-feira e, conseqüentemente, a atividade do jogo e da história, devia ter sido realizada na quarta-feira, havendo assim uma boa sequência, em que passávamos do concreto, neste caso as roupas de inverno reais, para o abstrato, ouvindo então a história com as imagens a acompanhar e o jogo de associação de imagens. Pensando nos materiais, segundo a Educadora G, a boneca que eu apresentei devia ser maior, enquanto os objetos de inverno estavam num bom tamanho. Podia ter usado o placard para fazer um jogo, depois de ouvirem a história, as crianças podiam afixar os objetos de inverno, nas partes corretas da boneca. Teria sido também uma atividade bastante interessante e diferente, uma vez que nós enquanto futuras educadoras de infância, teremos de ser imaginativas e proporcionar às crianças atividades diversificadas e que lhes chamem a atenção por serem diferentes e lúdicas, nas quais elas possam ter um papel ativo.

Na terça-feira, a atividade das garatujas, “fugiu” completamente ao tema. Eu devia ter pensado em realizá-la num dos dias da parte da tarde e então, pensar numa outra atividade para realizar naquele dia, que estivesse relacionada com o tema da semana, havendo assim uma quebra total na sequência de atividades.

Na quarta-feira, a atividade acabou por ser um pouco diferente do que estava previsto. Fiz uma introdução relembrando a história sobre uma menina chamada Mariana, que queria ir brincar para o jardim mas que como estava frio teve de se agasalhar muito bem. Após isto, tal como estava planeado, as crianças procuraram as peças de vestuário que estavam “espalhadas” pela sala e vestiram as alunas estagiárias, dizendo em que parte do corpo é que cada peça se vestia. Quando a atividade ficou concluída, as alunas estagiárias tiveram a ideia de ajudar as crianças a vestirem também as suas peças de roupa de inverno e, tal como a Mariana (personagem da

história), irem brincar para a rua, onde puderam correr à vontade sob o olhar atento das educadoras e das alunas estagiárias.

Em relação a esta atividade, a Educadora G achou que foi boa ideia, porém podíamos ter explorado um pouco mais o que estava ao nosso alcance, como por exemplo, as crianças tocarem na areia e perceberem que estava molhada porque esteve a chover, ou olhar para o chão e ver que também estava molhado por causa da chuva, ou seja, proporcionar novas experiências às crianças.

No que diz respeito a esta semana, penso que as atividades surgiram bem, mas tal como me foi dito, falta ainda conseguir fazer uma articulação destas e pensar do ponto de vista daquilo que as crianças necessitam. Posso concluir que por vezes tem sido difícil, são muitas coisas a ter em conta, mas posso também dizer que apesar de tudo, levo comigo muitas aprendizagens e conhecimentos que me vão, decerto, ser bastante úteis para o meu futuro enquanto educadora de infância.

#### Reflexão semanal sobre a última semana de Prática Pedagógica em creche

Esta foi a nossa última semana na instituição, em que a Paula e eu tivemos oportunidade de intervir, sendo que esta era a semana da Paula pensar e planificar as atividades, tendo ainda como tema, os objetos de inverno.

Os pontos principais a focar nesta reflexão, são o meu olhar sobre a forma como correram as atividades realizadas e os aspetos a que eu dei especial atenção ao longo da semana.

Em relação às propostas educativas, penso que de um modo geral, correu bem. Apesar de ter sido a semana da Paula, eu estive presente, participei e ajudei no que foi preciso, tal como ela faz quando é a minha semana de intervenção.

Notei ainda, tal como noto em relação a mim, alguma dificuldade em controlar o grupo de crianças. Penso que ainda não estamos, e falo também por mim, a conseguir obter bons resultados a esse nível.

Em relação a esta última semana, tenho a dizer que passou muito depressa, mas no meu ponto de vista, foi bastante proveitosa, uma vez que tive oportunidade para perceber certos aspetos que até aqui, não estavam a ser muito bem compreendidos da minha parte.

Tendo em conta o que me foi dito na minha última semana de intervenção, relativamente ao facto de que as atividades devem partir das crianças e dos seus interesses, estive durante toda a semana, bastante atenta ao grupo e de facto, surgiram situações que despertaram curiosidade nas crianças e que eu aproveitei para intervir. Como foi o caso de quando a M começou a reparar nas sombras da parede, por trás das almofadas, na zona do tapete. Esta foi uma situação que lhe despertou curiosidade e eu aproveitei aquele momento para brincar um pouco e fazer gestos com as mãos, para que se notasse a sombra na parede.

Foi curioso perceber as diferentes reações: A M, o A e a JB, queriam apanhar a sombra e tocar na parede, à medida que a minha mão se ia movendo; a L, por sua vez, estava a observar-me, dirigiu-se a mim e eu sentei-a no meu colo para que ela pudesse ter também, a sombra da sua mão refletida na parede. Esta achou muito engraçado quando nos pusemos as duas a dizer “adeus” e as nossas sombras movimentavam-se na parede.

A partir daí, foram surgindo outros momentos. Quando vi o A a brincar com uma caixa de madeira que continha duas peças do jogo, eu aproximei-me e mostrei-lhe que se podia produzir som com estas, ao mandar ao ar as peças e deixá-las cair novamente dentro da caixa de madeira, ou então movimentá-las de um lado para o outro percebendo, que destas duas formas, também se podiam produzir sons, usando um objeto tão comum como a caixa onde se guardam as peças e duas peças.

Também com o G fiz uma brincadeira, usando as tampas dos tachos de brincar, a qual ele ficou fascinado. Coloquei as tampas no chão e fi-las rodar, dizendo que parecia um pião. Mal viu a tampa a rodar, começou a querer fazer como eu, tentando fazer girar a tampa.

Nesta semana, tive também oportunidade de comprovar algo que já tinha conversado com a professora Supervisora, na medida em que eu, tinha comentado com ela que por vezes tinha dificuldade em chamar a atenção do grupo, para realizar uma dada atividade e a professora disse que muitas vezes, basta realizarmos com duas ou três crianças, para se despertar posteriormente a curiosidade no restante grupo, servindo para que outras crianças se aproximassem para participarem. Foi precisamente o que eu fiz, quando estava a brincar com o A e com o G, usando os seus camiões de brincar. Rapidamente se aproximou o P, o T e o A.

Concluindo, esta foi uma semana em que eu sinto que aprendi muito. Tive oportunidade de experimentar diversas coisas que numa outra fase não correram de acordo com as minhas expectativas e agora consegui que corresse um pouco melhor, como por exemplo, pedi às crianças para se sentarem, expliquei primeiro a atividade, depois distribui um carrinho a cada uma (atividade de fazer circular os carros com as mãos sobre o chão da sala de brincar) e deixei-as brincar à sua vontade. Uma vez que reparei que já estavam a surgir vários conflitos, voltei a pedir para que se sentassem, expliquei porque é que não se tinham portado bem e que não era preciso estarem a tirar os carros uns aos outros, porque eu lhes tinha dado um carro a cada uma para brincarem. A falar desta forma, consegui que todos me ouvissem em silêncio, sem eu ter tido necessidade de levantar a voz, o que me deixou bastante satisfeita.

Posso dizer que este semestre, para mim foi um longo e difícil percurso, onde eu tenho plena noção de que erreí muito, mas também tenho plena noção de que fui sempre conseguindo aprender com os meus erros, tirar partido deles e ir melhorando as minhas intervenções. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas dada a minha falta de bases, devido ao facto de eu nunca ter estado em contexto de creche, vou ter também oportunidade de ir obtendo experiência ao longo da minha vida profissional.

Admito que é bastante difícil trabalhar-se com crianças destas idades, mas à medida que vamos ganhando confiança e adquirindo conhecimentos a seu respeito, é um trabalho muito gratificante. Tenho pena de ter estado em contexto de creche apenas um semestre, porque saio desta instituição com a noção de que tenho tanto para aprender ainda e que este tempo, apesar de útil e gratificante, não me chegou para adquirir todas as aprendizagens de que eu necessito. Porém guardo tudo o que fui aprendendo ao longo do semestre e com certeza, vai ser muito importante a mobilização destes conhecimentos, quando já estiver a intervir profissionalmente.

## **Anexo 7 – Reflexões semanais em contexto de jardim-de-infância**

### Nona reflexão semanal em contexto de Jardim de Infância (6 e 7 de Maio de 2013)

Nesta semana, apesar de termos previamente pensado nas propostas educativas em conjunto, foi a vez da Paula, enquanto aluna estagiária atuante, de planificar e de intervir.

Ao longo desta reflexão semanal, vou referir pontos que considero pertinentes, relativamente à forma como a semana decorreu, nomeadamente aspetos como, a passagem de uma fase mais teórica do projeto, para uma mais prática e a minha ideia de como foram desenvolvidas as atividades em conjunto com as crianças.

Esta semana, apesar de mais curta, revelou-se muito rica em termos do desenvolvimento do nosso projeto “Os Faróis”. Ao fazermos um ponto de situação, chegámos à conclusão, enquanto grupo de prática pedagógica, que este projeto, já se estava a tornar demasiado teórico. No sentido em que as conversas sobre faróis já estavam a ser demasiado cansativas para o grupo. Este já nem participava tanto como inicialmente. Como tal, pensámos em concluir esta fase teórica, de forma a podermos passar a uma mais prática.

Começámos por, no início da semana, reunir o grupo de crianças no tapete e conversámos sobre o que tinha sido feito até ao presente momento, no âmbito do projeto. Depois, em conjunto, percebemos que era importante registar estes momentos pelos quais passámos até chegar à fase em que nos encontramos. Em conjunto, reunidos no tapete, e preparámos os dois cartazes. Um deles correspondia ao que fizemos até aqui e o outro, ao que ainda queremos fazer. Apesar de não saberem escrever, as crianças tiveram um papel bastante ativo e participativo nesta atividade, pois foram dizendo o que achavam necessário registar, contribuindo assim, para esta documentação pedagógica. Organizaram e referiram as suas ideias. Com este momento, foi possível a participação de todas as crianças e foi notória a sua atenção e empenho no que estava a ser feito. É importante referir, que apesar de estarmos a conversar, o grupo manteve-se calmo e em silêncio, participando alternadamente, consoante a sua vez de falar. Talvez o facto de estarmos a fazer uma atividade teórica (revisão do que tem sido feito até aqui), de uma forma

mais prática, na qual as crianças tiveram um papel ativo, fez com que estas se envolvessem mais, o que me deixou bastante satisfeita.

Durante esta semana, surgiu oportunidade de realizar uma das propostas apresentadas pelas crianças, uma dramatização, alusiva ao assunto dos faróis, pois “a expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais” (Ministério da Educação, 1997, p. 59). Assim, em grande grupo, conversámos sobre quais seriam as personagens e quais os cenários e adereços que deveríamos criar. Uma vez mais, as crianças tiveram um papel ativo nas decisões tomadas e em conjunto, chegámos a diversas soluções apontadas por elas. Pensámos também, que as diversas tarefas a realizar deviam ser divididas por grupos. Até aqui, as decisões foram pacíficas. Fiquei surpreendida ao perceber que as crianças iam conversando entre elas e “negociando”, para que pudessem participar em todas as tarefas. Também o espírito de cooperação e entajuda esteve presente, uma vez que qualquer dificuldade que surgisse, na realização da tarefa, surgia logo uma criança que se disponibilizava para ajudar. Inclusive, duas das crianças que participaram na dramatização quiseram, trocar as suas personagens, porque não se sentiam à vontade com os papéis que tinham de desempenhar. Esta decisão foi unanime e decidida em conjunto pelas duas. Todas estas tarefas foram o processo, para chegar ao produto final que foi a dramatização. Senti-me bem ao entregar-me a tarefas com o mesmo empenho e entusiasmo que as crianças. Divertimo-nos, interagimos, ajudámo-nos mutuamente, para um fim comum.

Durante esta semana e a propósito de todas estas atividades desenvolvidas com as crianças, surge a introdução de um novo conceito, a planificação com as crianças. Penso que o facto de termos pensado com as crianças, fez com que elas se envolvessem mais nas atividades e participassem com gosto e empenho, pois foi algo que partiu delas e dos seus interesses. Para mim, estes dois dias constituíram uma aprendizagem bastante importante, na medida em que assisti à magia da planificação feita pelas crianças. No final, as crianças aceitaram o facto de nem todas terem participado na dramatização, porque apesar de tudo, no momento mais importante, na preparação dos adereços e cenários, todos se envolveram e participaram ativamente.

Quanto à dramatização, o que foi conversado com as crianças, é que esta era uma forma de demonstrar algumas das aprendizagens por elas adquiridas até aqui sobre faróis e, apesar de algum nervosismo e vergonha, conseguiram alcançar os objetivos.

Concluindo, esta semana, permitiu-me, perceber o que é realmente a metodologia de trabalho de projeto. Um trabalho realizado em conjunto e “lado a lado” com o grupo de crianças, de forma a conseguirmos alcançar um fim comum. Apercebi-me do quanto as crianças gostaram das tarefas desta semana e a satisfação que lhes deu participar nelas.

## **Bibliografia**

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

### Décima primeira reflexão semanal em contexto de Jardim de Infância (20, 21 e 22 de Maio de 2013)

Nesta semana, apesar de termos previamente pensado nas propostas educativas em conjunto, foi a vez da Paula, enquanto aluna estagiária atuante, de planificar e de intervir.

Ao longo desta reflexão semanal, vou referir pontos que considero pertinentes, relativamente à forma como a semana decorreu, nomeadamente aspetos como, pontos fortes e fracos desta semana de intervenção e proximidade das crianças.

Ao longo desta semana, senti que todas as atividades foram do agrado das crianças, pois foi notável a satisfação e o empenho com que se envolviam nelas. Uma das propostas desta semana foi o painel sobre o farol. Aqui, mais uma vez, como já tem vindo a ser feito, foi conversado com o grupo, o que podíamos incluir neste trabalho, relacionado com o nosso projeto. Foram logo muitas as ideias que surgiram e todas elas foram tidas em consideração. Deste momento, consegui desde logo, adquirir aprendizagens que, a meu ver, vão ser muito importantes para o meu futuro. Ou seja, o facto de não menosprezarmos o que é dito pelas crianças, uma vez que muitas das suas ideias têm todo o sentido e são bastante oportunas. Cabe ao educador, conseguir dialogar com o grupo, explicar a sua ideia e, ter em consideração as diversas ideias que vão surgindo, complementando a sua. Para além disso, estes momentos, são importantes pois estamos a ajudar a criança a desenvolver o seu raciocínio e a sua linguagem, como forma de expor, “planear (...) individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação das crianças e meios de desenvolvimento cognitivo e da linguagem” (Ministério da Educação, 1997, p. 37).

Com a construção do painel, todas as crianças participaram, foram divididas tarefas pelos diferentes grupos, não houve confusão durante a realização das mesmas, isto é, todos respeitaram o que estava a ser feito pelos colegas. Enquanto as tarefas estavam a decorrer, algumas crianças faziam o seu registo pictográfico sobre o fim de semana e achei curioso, que, apesar de estarem entusiasmados com as diversas tarefas que se realizavam, foram fazendo o seu registo, esperando de forma pacífica. Lembro-me que enquanto eu ajudava a Marta F. na pintura das massas, o Afonso mostrou-se muito curioso e ansioso para participar, tendo perguntado várias vezes quando é que me podia vir ajudar, mas ainda assim, manteve-se sentado no seu lugar, a terminar o registo. Assim que surgiu oportunidade de realizar as tarefas relacionadas com o painel, ele ficou muito entusiasmado e queria ajudar em todas, incluindo na ajuda às outras crianças que estavam a realizar a atividade. À medida que vamos realizando

estas atividades em que surgem diversas oportunidades para se cooperar e desenvolver o espírito de entreajuda, o grupo de crianças surpreende-me pela positiva. A capacidade que eles têm de se ajudar uns aos outros, de se respeitarem é incrível.

No resto da semana, fomos desenvolvendo outras atividades, que apesar de não estarem ligadas ao nosso Projeto, as crianças tiveram os mesmos comportamentos e participaram ativamente, tornando-a bastante agradável de realizar. Realizámos o painel sobre a primavera para afixar na entrada da Instituição, utilizando pipocas e fizemos uma atividade de digitinta.

Algo sobre o qual tenho vindo a refletir ao longo destas semanas, é na satisfação que me dá, trabalhar desta forma com as crianças. Atividades estas, que nos remetem para um trabalho conjunto, de forma a alcançarmos um fim comum. Gosto de ver as crianças envolvidas e empenhadas no que fazem, vê-las a realizar as tarefas com gosto. Estas experiências levam-me a crer que, daqui a uns tempos, quando estiver a intervir profissionalmente, vou certamente querer trabalhar desta forma. Penso que vai ser muito gratificante para mim, enquanto profissional de educação, como para o grupo de crianças com o qual vou estar e que assim, vão surgir inúmeras oportunidades de aprendizagem, quer para mim, quer para as crianças.

Em relação aos pontos fracos, penso que em toda a semana, o que correu menos bem, foi o momento em que as crianças realizaram a atividade da digitinta. O facto de a Paula ter dado às crianças a ficha de agrupar as conchas, enquanto as outras estavam numa mesa a realizar a atividade da digitinta, não funcionou muito bem, por uma questão de acompanhamento. As crianças começaram a solicitar a ajuda dos adultos para a realização da ficha, quando o que se pretendia é que elas a desenvolvessem sozinhas enquanto a outra atividade decorria. Porém, tal não aconteceu e acabou por gerar alguma confusão na sala. Senti algumas crianças um pouco “perdidas”. Apesar de tudo, penso que foi mais um momento de aprendizagem, porque todos nós aprendemos com os erros. De certa forma, ao vermos o que aconteceu naquele momento, iremos, numa próxima intervenção, tê-lo em consideração e organizar os grupos e as atividades de forma diferente, permitindo-lhes a realização de uma atividade mais simples, de forma a conseguirem concretizá-la sem necessitarem de ajuda.

### **Bibliografia**

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

## Anexo 8 – Planificações em Contexto de Creche

**Tema:** O Outono

**Data:** 12 a 14 de Novembro de 2012

<u>Sala das Nuvens</u>						
<p><b>Professor Supervisor:</b> Sónia Correia  <b>Orientador Cooperante:</b> Gabriela Andrade  <b>Crianças:</b> 13  <b>Idades:</b> 1 e 2 anos</p>						
Dia	Intencionalidade Educativa	Atividade/Estratégias	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação	
Segunda-feira  - Período da manhã	<p><b>- Domínio Socio Afetivo:</b> Promover a socialização entre as crianças;</p> <p><b>-Domínio Cognitivo:</b> Dar a conhecer à criança uma nova lengalenga relacionada com a estação do ano relativa ao Outono;</p> <p><b>-Domínio Cognitivo:</b> Dar a conhecer às crianças dois tipos de alimentos com características diferentes e dois materiais com texturas distintas;</p> <p><b>-Domínio Motor:</b> Permitir à criança</p>	<p>- A aluna estagiária senta-se com o grupo de crianças na zona da manta para iniciar o momento de acolhimento com estas;</p> <p>-A aluna estagiária ensina às crianças uma nova lengalenga sobre o Outono e as castanhas, onde o grupo juntamente com esta, irá, após a lengalenga ser dita a primeira vez, dizê-la novamente mas com gestos a acompanhar de forma a aprender a mesma. Depois faz uma pequena exploração sobre esta:</p> <p>- A aluna estagiária, de forma a desenvolver uma atividade relacionada com os sentidos (paladar e tato), distribui</p>	<p>- Lengalenga sobre o Outono;</p> <p>- Batata nova e batata-doce;</p> <p>- Ouriço (castanha);</p> <p>- Tecido;</p>	<p>-Alunas estagiárias;</p> <p>- Educadora;</p> <p>-Auxiliar de educação.</p>	<p>- A aluna estagiária avalia através da observação direta, se as crianças respeitam as regras de socialização durante o período de acolhimento;</p> <p>- A aluna estagiária avalia as crianças, de forma a perceber se, no final da atividade, a lengalenga foi compreendida e adquirida, através do modo como estas interagiram na atividade;</p> <p>- A aluna estagiária vai avaliar no fim da atividade, se as crianças conseguem</p>	

<p>- Período da tarde</p>	<p>realização e desenvolvimento de alguns movimentos.</p>	<p>pelas crianças, um pouco de batata nova crua e cozida e depois um pouco de batata-doce, também crua e assada, de seguida, para as crianças tocarem, é-lhes dado a mexer um ouriço de castanheiro e um pouco de tecido, para que as crianças sintam a diferença, visto que o ouriço pica e o tecido é algo macio. Depois faz uma exploração das características relativas aos diferentes materiais;</p> <p>- No período da tarde, a aluna estagiária, volta a relembrar a lengalenga dita no período da manhã, fazendo, juntamente com as crianças os gestos;</p> <p>- A aluna estagiária realiza juntamente com o grupo de crianças, um jogo de movimentos, em que estas vão ter de realizar tarefas como imitar um pássaro, correr, bater palmas, caminhar pela sala.</p>			<p>distinguir a diferença entre os materiais dados a provar e tocar, através de algumas questões feitas às mesmas;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças conseguiram compreender a lengalenga dita no período da manhã e se estas adquiriram conhecimentos com a mesma, através de algumas questões dirigidas ao grupo;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças conseguiram realizar a atividade com facilidade fazendo os movimentos corretos, no tempo em que a atividade foi desenvolvida.</p>
-------------------------------	---	---	--	--	---

Terça-feira	<p>- <b>Domínio Sócio Afetivo:</b> Promover a socialização entre as crianças;</p>	<p>- A aluna estagiária senta-se com as crianças na zona da manta para dar início ao momento de acolhimento;</p>	<p>- Computador;</p>	<p>-Alunas estagiárias;</p>	<p>- A aluna estagiária avalia através da observação</p>
- Período da manhã	<p>- <b>Domínio cognitivo:</b> Permitir à criança, a aquisição de conhecimentos acerca do Outono, com a audição da música;</p>	<p>- As crianças ouvem uma nova música relacionada com o Outono e depois fazem, juntamente com a aluna estagiária, uma coreografia. No final, a aluna estagiária faz uma pequena exploração com as crianças sobre a música que ouviram;</p>	<p>- Canção; -Batata nova e batata-doce;</p>	<p>- Educadora; -Auxiliar de educação.</p>	<p>direta, se as crianças respeitam as regras de socialização durante o período de acolhimento;</p>
- Período da tarde	<p>-<b>Domínio Cognitivo e Motor:</b> Permitir que a criança explore e desenvolva as diferentes noções espaciais;</p>	<p>- De forma a desenvolver algumas noções de espaço, a aluna estagiária, prepara uma gincana, usando um túnel, onde as crianças terão de passar por dentro deste, de forma a desenvolver a ideia de “dentro” e “fora”. Também terão oportunidade de, usando uma cesta com batatas, colocá-la em cima de uma mesa de plástico, em baixo, e dos lados desta, tendo em conta as orientações da aluna estagiária;</p>	<p>- Cesto; - Túnel; -Mesa de plástico; -Folhas secas; -Tintas guache; -Folha de papel branca;</p>	<p>- A aluna estagiária avalia se as crianças compreenderam e adquiriram alguns conhecimentos ao ouvir a música, através de algumas questões colocadas;</p>	<p>- A aluna estagiária avalia se as crianças compreenderam e adquiriram alguns conhecimentos ao ouvir a música, através de algumas questões colocadas;</p>
	<p>- <b>Domínio Cognitivo e Motor:</b> Proporcionar às crianças o contacto com a técnica do decalque</p>	<p>- De forma a desenvolver a ideia de “dentro” e “fora”. Também terão oportunidade de, usando uma cesta com batatas, colocá-la em cima de uma mesa de plástico, em baixo, e dos lados desta, tendo em conta as orientações da aluna estagiária;</p>	<p>- Manguinhas; -Pinceis.</p>	<p>- A aluna estagiária avalia quais as noções de espaço que as crianças têm, no momento em que a atividade é realizada, tendo em conta as respostas por parte das mesmas, às orientações que lhes vão sendo dadas;</p>	<p>- A aluna estagiária avalia quais as noções de espaço que as crianças têm, no momento em que a atividade é realizada, tendo em conta as respostas por parte das mesmas, às orientações que lhes vão sendo dadas;</p>
	<p>- <b>Domínio motor:</b> Desenvolver as destrezas manipulativas e a coordenação óculo-manual.</p>	<p>- No período da tarde, algumas crianças vão iniciar uma atividade de expressão plástica, que consiste em, usando tintas</p>			<p>- A aluna</p>

		guache, decalcar folhas secas, numa folha de papel branca.			estagiária avalia, durante a atividade de expressão plástica, se as crianças conseguem manusear os materiais e se o fazem da forma mais adequada;  -A aluna estagiária avalia, durante a realização da atividade, se as crianças demonstram interesse e empenho na realização da atividade, enquanto esta decorre.
Quarta-feira  -Período da manhã          - Período da tarde	- <b>Domínio Socio Afetivo:</b> Promover a socialização entre as crianças;  - <b>Domínio cognitivo:</b> Permitir à criança, a aquisição de conhecimentos acerca do Outono, com a audição da música;  - <b>Domínio Cognitivo e Motor:</b> Permitir à criança a manipulação dos diferentes materiais na	- A aluna estagiária senta-se com as crianças na zona da manta para dar início ao momento de acolhimento;  - A aluna estagiária canta novamente a canção juntamente com as crianças;  -As crianças continuam a realizar a atividade de expressão plástica, decalcando as folhas secas na respetiva folha de papel branca.  - No período da tarde, as crianças vão realizar jogos	- Computadores;  - Canção;  - Folhas secas;  - Tintas Guache;  - Mangueiras  - Folha de papel branca;  -Pinceis	-Alunas estagiárias;  - Educadora;  -Auxiliar de educação.	- A aluna estagiária avalia através da observação direta, se as crianças respeitam as regras de socialização durante o período de acolhimento;  - A aluna estagiária avalia se as crianças compreenderam e adquiriram alguns conhecimentos ao ouvir a música, através de algumas questões

	<p>realização da atividade de expressão plástica;</p> <p>- <b>Domínio cognitivo:</b> Permitir à criança a familiarização com uma nova técnica de expressão plástica, o decalque;</p> <p>-<b>Domínio motor:</b> Desenvolver as destrezas manipulativas e a coordenação óculo-manual.</p>	de encaixe.			<p>colocadas;</p> <p>- A aluna estagiária avalia, durante a atividade de expressão plástica, se as crianças conseguem manusear os materiais e se o fazem da forma mais adequada;</p> <p>-A aluna estagiária avalia, durante a realização da atividade, se as crianças demonstram interesse e empenho na realização da atividade, enquanto esta decorre.</p>	
--	---	-------------	--	--	---	--

<p style="text-align: center;">Planificação de 7 a 9 de Janeiro “O Recreio” Sala das nuvens</p> <p>Professora supervisora: Sónia Correia Educadora cooperante: Gabriela Andrade e Marta Valente Sala: 1/2 anos Estagiária atuante: Maria Ferreira Estagiária observante: Ana Paula Abel Número de crianças: 13</p>	Contextualização
--	------------------

<p>Nesta semana de intervenção, temos como tema a desenvolver com as crianças: objetos de inverno. Como tal, vão surgir atividades relacionadas com este, mas pensadas nas necessidades exploratórias que ao longo das semanas se tem verificado nas crianças.</p>				
Horário		Rotina diária		
Das 9h às 9.20m		Acolhimento das crianças na sala de atividades. As crianças entram na sala de atividades, cumprimentam a educadora e as estagiárias e estas cumprimentam também as crianças. De seguida, as crianças brincam livremente na sala de atividades e nós enquanto alunas estagiárias dividimo-nos, indo um pouco a cada espaço onde se encontram as diversas crianças, de forma a interagirmos com estas e participarmos nas brincadeiras.		
Das 9.20 m às 9.30 m		A educadora/alunas estagiárias pedem às crianças que arrumem a sala e que se sentem no cantinho das almofadas, a fim de jogarmos o jogo do rei manda (fazendo uma exploração com as crianças das diversas partes do corpo, bem como dos sons produzidos com o este), mas também cantarmos e acompanharmos com gestos ou coreografias canções escolhidas pelas crianças (Tome-se como exemplo a canção do “coelhinho de olhos vermelhos”, “o galo galaró”, “eu mexo um dedo”, “família sapo”), ou ainda, contar lenga lengas.		
Das 9.30 m às 9.55m		As crianças brincam livremente na sala de atividades e nós enquanto alunas estagiárias, acompanhamos e participamos também nas brincadeiras das crianças, havendo assim, uma interação adulto/criança.		
Das 10h às 10.45m		As alunas estagiárias reúnem-se novamente com as crianças no cantinho das almofadas, cantam a canção dos bons dias e realizam com estas outras atividades, desta vez um pouco mais orientadas, porém, agora todo o grupo se encontra reunido, permitindo uma interação em grande grupo, incluindo todas as crianças presentes na sala e as alunas estagiárias.		
Das 10.45m às 11h		As crianças deslocam-se para a sala ao lado onde se sentam no chão, aguardando pela sua vez de fazer a higiene. Enquanto a educadora e a auxiliar de educação dão início aos cuidados de higiene, a aluna estagiária, encontra-se com as crianças na sala de brincar, vai cantando com elas e à medida que as crianças concluem a higiene, dirigem-se novamente para a sala de brincar para a aluna estagiária lhe colocar o babeto.		
Das 11h às 11.30m		Neste tempo, é altura em que as crianças se encontram no refeitório para almoçar, sendo que as alunas estagiárias, a educadora e a auxiliar de educação, circulam pela cozinha, dando apoio às crianças que ainda não conseguem comer sozinhas e incentivando as que já comem sozinhas.		
Das 11.30m às 12h		Após o almoço, as crianças vão ao bacio sendo posteriormente auxiliadas nos cuidados de higiene. De seguida dirigem-se para o dormitório onde irão fazer a sesta.		
	Intencionalidade educativa	Proposta educativa	Recursos materiais	Avaliação
2ª	Com esta proposta educativa, pretende-se:  - Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo	- A aluna estagiária reúne-se com as crianças na zona da manta para cantarem em conjunto a canção dos bons dias e cumprimentar cada uma delas e estas cumprimentam-na também;	- História “Um dia de frio” (autoria da aluna estagiária); (Anexo I)	A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que

	<p>desenvolvendo o domínio afetivo, emocional e relacional;</p> <p>- Que a criança tenha contacto com algumas palavras novas referentes aos objetos de inverno, promovendo a aquisição da linguagem, desenvolvendo o domínio cognitivo, linguístico e psicossocial;</p> <p>- Pretende-se que com o jogo a criança faça uma leitura icónica, relativamente às imagens que irá observar, desenvolvendo o domínio cognitivo;</p> <p>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições, desenvolvendo o domínio motor, cognitivo e relacional;</p> <p>- Promover situações propícias de destreza intelectual (jogos de encaixe) por parte das crianças, desenvolvendo o domínio motor, cognitivo e intelectual.</p>	<p>- Após esta primeira parte, a aluna estagiária conta uma história (da sua autoria) em que faz referência a alguns objetos de inverno, nomeadamente ao gorro, às luvas, ao cachecol, ao guarda-chuva e às galochas... À medida que vai contando a história, a aluna estagiária vai acompanhando com imagens, de forma a haver um suporte visual, para que as crianças se mantenham atentas ao que estão a escutar. No final, são feitas algumas perguntas simples às crianças, relacionadas com a história que acabaram de ouvir.</p> <p>- Depois de se conversar um pouco com as crianças sobre a história que escutaram, a aluna estagiária pergunta se estas querem fazer um jogo e aí, coloca a mesa azul redonda perto das crianças e mostra-lhes uma caixa enfeitada e abana-a, fazendo barulho de forma a criar suspense com o que tem dentro. De seguida a aluna estagiária, espalha pela mesa diversos cartões plastificados com imagens referentes a objetos de inverno. À medida que é tirado um cartão da caixa com uma determinada imagem, a aluna estagiária diz o nome do objeto (e em que parte do corpo se usa) e as crianças têm de procurar em cima da mesa, qual ou quais (visto poder haver mais do que uma imagem igual) as imagens iguais às que a aluna estagiária está a mostrar</p>	<p>- Imagens para acompanhar a história;</p> <p>- Mesa azul redonda;</p> <p>- Caixa enfeitada;</p> <p>- Cartões plastificados com imagens de objetos de inverno;</p> <p>- Jogos de encaixe em tabuleiros;</p>	<p>incide sobre a JM e a JB.</p> <p>- A aluna estagiária avalia, se as crianças se respeitam umas às outras ao longo das atividades, e se estão todas sentadas com o decorrer das tarefas;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças perceberam a história, à medida que lhes vai fazendo perguntas sobre esta;</p> <p>- A aluna estagiária, avalia se as crianças demonstram curiosidade e interesse pelo conteúdo da caixa enfeitada;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se depois de se mostrar a imagem e dizer-se o nome do objeto, as crianças ao realizarem o jogo sabem o nome dos objetos que surgem nas imagens;</p> <p>- A aluna estagiária, avalia se as crianças ao fazerem uma leitura das imagens conseguem identificar as imagens correspondentes que estão em cima</p>
--	---	---	---	---

		<p>(uma vez que a imagem está sempre na mão da aluna estagiária, de forma a que as crianças olhem para ela e procurem as outras na mesa).</p> <p>- Na parte da tarde, as crianças realizam jogos de encaixe, enquanto a aluna estagiária interagem com estes, e os vais questionando em relação às peças de encaixe nos tabuleiros. Tome-se como exemplo: “que animal é esse?”, “de que cor é esta peça?” (apontando para o sitio específico da peça), “para onde achas que tem de ir esta peça?”. Mas também transmitir palavras de encorajamento quando as crianças conseguem preencher os espaços do tabuleiro sozinhas.</p>		<p>da mesa;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças conseguem colocar as peças de encaixe nos devidos lugares;</p>
3 <sup>a</sup>	<p>- Pretende-se criar uma situação, em que a criança tenha total liberdade para expressar as suas ideias, desenvolvendo o domínio motor, psicossocial, cognitivo e afetivo;</p> <p>- Pretende-se que a criança tenha liberdade para escolher as diversas cores disponíveis para realizar a atividade, desenvolvendo o domínio cognitivo e intelectual;</p> <p>- Pretende-se que as crianças manipulem os materiais disponíveis, desenvolvendo o</p>	<p>- A aluna estagiária reúne-se com as crianças na zona da manta para cantarem em conjunto a canção dos bons dias e cumprimentar cada uma delas e estas cumprimentam-na também;</p> <p>- De seguida, a aluna estagiária pergunta às crianças se elas querem fazer um desenho (uma vez que já tem conhecimento prévio, partindo de outras situações, que as crianças gostam muito de riscar e fazer os seus desenhos livremente) e coloca uma folha de papel de cenário (de tamanho reduzido) no chão. As crianças têm disponíveis materiais riscadores como lápis de cera e têm total liberdade para desenharem o que querem, no sítio da folha que quiserem, com as cores</p>	<p>- Papel de cenário;</p> <p>- Lápis de Cera;</p>	<p>A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que incide sobre a Joana Monteiro e a Joana Brás.</p> <p>- A aluna estagiária avalia se, as crianças demonstram interesse e curiosidade pela atividade do desenho;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças se sentem à vontade para desenharem no</p>

	<p>domínio cognitivo e motor;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições, desenvolvendo o domínio motor, cognitivo e relacional;</li> <li>- Pretende-se proporcionar às crianças, um momento de interação entre elas e com a aluna estagiária enquanto se realiza o jogo, desenvolvendo o domínio psicossocial, afetivo e relacional;</li> <li>- Pretende-se que as crianças ao jogarem o jogo do rei manda, tenham oportunidade de explorar diversas partes do corpo, bem como os sons que se podem produzir, desenvolvendo o domínio cognitivo, motor;</li> </ul>	<p>que quiserem. Como a folha é comprida, todas elas têm muito espaço para desenharem. Enquanto isso as alunas estagiárias vão escrevendo as iniciais perto dos desenhos que cada criança fez, para que mais tarde seja fácil a sua identificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na parte da tarde, as crianças realizam juntamente com a aluna estagiária, o jogo do rei manda, permitindo-lhes explorarem as diversas partes do corpo e ver quais os sons que podemos fazer com estes.</li> </ul>		<p>papel de cenário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A aluna estagiária avalia se as crianças, usufruem de todo os materiais disponíveis;</li> <li>- A aluna estagiária avalia os espaços do papel de cenário ocupados pelas crianças. (Exemplo: se ficam só num pequeno espaço ou se querem ocupar uma maior área);</li> <li>- A aluna estagiária avalia de que forma as crianças manipulam os materiais (se apresentam facilidade ou dificuldade);</li> <li>- A aluna estagiária avalia se as crianças usam os materiais para riscarem.</li> </ul>
4 <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo desenvolvendo o domínio afetivo, emocional e relacional;</li> <li>- Promover o contacto com peças de vestuário, relacionadas com o inverno, desenvolvendo o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A aluna estagiária reúne-se com as crianças na zona da manta para cantarem em conjunto a canção dos bons dias e cumprimentar cada uma delas e estas cumprimentam-na também;</li> <li>- De seguida, as alunas estagiárias têm uma conversa com as crianças e dizem que estão com muito frio porque não encontram as suas roupas de inverno, então perguntam às</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Peças de vestuário;</li> <li>- 2 Cestos;</li> <li>- Cartões plastificados com imagens de objetos de inverno;</li> <li>- Mesa redonda</li> </ul>	<p>A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que incide sobre a Joana Monteiro e a Joana Brás.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A aluna estagiária, avalia se</li> </ul>

	<p>domínio cognitivo e afetivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar às crianças, uma atividade exploratória relacionada com objetos com os quais as crianças contactam no seu dia-a-dia, desenvolvendo o domínio cognitivo, destreza motora e intelectual;</li> <li>- Proporcionar às crianças, situações onde se explora a noção de quantidade, desenvolvendo o domínio lógico-matemático, cognitivo e motor;</li> <li>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições, desenvolvendo o domínio motor, cognitivo e relacional;</li> <li>- Promover situações propícias de destreza intelectual (jogos de encaixe) por parte das crianças, desenvolvendo o domínio motor, cognitivo e intelectual</li> </ul>	<p>crianças se elas querem ajudá-las a encontrarem as roupas quentes. Após isto as crianças partem à procura das roupas, que forma escondidas previamente (mas estão visíveis para facilitar a tarefa às crianças). À medida que vão encontrando, vão vestindo as estagiárias, tendo de saber por exemplo para que sítio do corpo vai o gorro, as luvas, o casaco, o cachecol. Se as crianças tiverem dificuldade em identificar os respetivos sítios as alunas estagiárias ajudam, dizendo em que parte do corpo se coloca;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Após esta atividade estar concluída, as alunas estagiárias, levam dois ou três crianças de uma vez, para perto da mesa de trabalho, onde se encontram dois cestos, em que um contém apenas uma imagem (de um objeto de inverno) e o outro contém várias, sendo que as crianças vão dizer qual dos cestos contém muitas imagens e qual o que contém apenas uma, desenvolvendo assim o raciocínio matemático ligado às noções de quantidade;</li> <li>- Na parte da tarde, as crianças realizam jogos de encaixe, enquanto a aluna estagiária interagem com estes, e os vais questionando em relação às peças de encaixe nos tabuleiros. Tome-se como exemplo: “que animal é esse?”, “de que cor é esta peça?” (apontando para o sitio específico da peça), “para onde achas que tem</li> </ul>	<p>azul.</p>	<p>a criança consegue encontrar as peças de vestuários escondidos por diversos sítios da sala;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A aluna estagiária avalia se as crianças já sabem o nome das peças de vestuário que encontraram;</li> <li>- A aluna estagiária avalia se a criança já consegue identificar quais os sítios do corpo em que as peças de roupa se vestem;</li> <li>- A aluna estagiária, avalia se as crianças já têm noção de quantidade, tendo em conta os dois cestos com imagens;</li> <li>- A aluna estagiária avalia se as crianças conseguem colocar as peças de encaixe nos devidos lugares;</li> </ul>
--	--	---	--------------	---

		de ir esta peça?”. Mas também transmitir palavras de encorajamento quando as crianças conseguem preencher os espaços do tabuleiro sozinhas.		
--	--	---	--	--